

---

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

## DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/PLANO DE AÇÃO

### 2019/2020

---

*“Muitos vivem apenas porque estão vivos. Vivem sem objetivos, sem metas, sem ideais e sem sonhos. Não sabem como lidar com as suas fragilidades e lágrimas. Sabem lidar com os aplausos, mas desesperam-se diante das vaias.”*

Augusto Cury

**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO	3
2. Missão e Visão	4
2.1. Missão	4
2.2. Visão	4
3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS	5
3.1 Princípios	5
3.2. Objetivos Estratégicos	6
4. ESTRUTURA ORGÂNICA E CARGOS ASSOCIADOS	7
4.1. Estrutura Orgânica da Escola	7
4.2. Recursos Humanos	8
4.3. Equipa EQAVET	10
4.4. Equipa EMAEI	11
4.5. Gabinete de Apoio ao Aluno	12
4.6. Stakeholders Internos e Externos	12
4.7. Redes, Parcerias e Protocolos	13
5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2019/2020	17
5.1. Calendário escolar	17
5.2. Avaliação Sumativa Interna	17
5.3. Planos de Recuperação	18
5.4. Formação em Contexto de Trabalho	18
5.5. Provas de Aptidão Profissional e de Avaliação Final	19
5.6. Inscrições, Matrículas e Renovação de Matrículas	19
6. PLANO DE FORMAÇÃO 2019/2020	21
6.1. Oferta Formativa e Educativa	21
7. RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR 2019/2020	23
7.1. Resultados obtidos para os Indicadores EQAVET e outros Indicadores em uso na escola	23
7.1.1. Indicador EQAVET n.º 4 – Taxa de Conclusão dos Cursos em relação ao ano de ingresso	23
7.1.2. Indicador Taxa de Conclusão dos cursos em relação a n.º de alunos matriculados no último ano	24
7.1.3. Indicador Taxa de Desistência	27
7.1.4. Indicador Taxa de Absentismo	31
7.1.5. Indicador Módulos em Atraso	33
7.1.6. Indicador Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso	36
7.1.7. Indicador Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho/Prática Simulada	37
7.1.8. Indicador Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional	39
7.1.9. Indicador Número de Prémios de Mérito atribuídos	44
7.1.10. Indicador Número de Atividades Cidadania e Desenvolvimento	50
7.1.11. Indicador EQAVET n.º 5 – Taxa de colocação após conclusão do curso de EFP	50
7.1.12. Indicador EQAVET n.º 6 a) Utilização das competências adquiridas no Mercado de Trabalho	52
7.1.13. Indicador EQAVET n.º 6 b3) Percentagem de Empregadores satisfeitos com os diplomados	54
7.1.14. Indicador Grau de Satisfação das Entidades de Acolhimento	55
8. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO PLANO DE E@D	56
8.1. Monitorização do Plano E@D	57
8.1.1. Resultados dos Questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação	57
8.1.2. Resultados dos Questionários aplicados aos Alunos	62
8.1.3. Resultados dos Questionários aplicados aos Professores	67
9. Mecanismos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão	71
9.1. Processos de Avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem	71
9.2. Adequação dos Processos de avaliação ensino aprendizagem	74
9.2.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	74
9.2.2. Aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	75
9.2.3. Mobilização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	75
10. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO ESCOLAR	77
11. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO	79
12. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE ESTUDO	79
13. DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E DA EQUIPA PEDAGÓGICA	81
14. AVALIAÇÃO GLOBAL	88
15. REVISÃO E PROPOSTAS DE MELHORIA	93
15.1. Propostas de Melhoria	94
16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	94
17. APROVAÇÃO	96

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação 2019/2020 reflete o conjunto de atividades realizadas ao longo do ano letivo, quer no cumprimento das ações definidas no Plano Anual de Atividades/Plano de Ação, quer em resposta aos novos desafios que se apresentaram ao longo do ano, tendo sempre como fio condutor O Projeto Educativo “*Passo a Passo para a Inclusão*” e os desígnios nele traçados.

Porém, derivado à pandemia provocada pelo Covid-19, houve a necessidade de reformular o Plano Anual de Atividades, com a elaboração de um plano ajustado às circunstâncias – Plano de Ensino à Distância (E@D), de acordo com as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde (DGS) e pelo Ministério da Educação (ME).

Os Planos de Ação/Planos Anuais de Atividades são elaborados tendo em conta a análise contextualizada dos resultados de avaliação, apurados para os indicadores EQAVET e outros em uso na escola, sugestões e alternativas consubstanciadas em ações de melhoria. Ou seja, com base num processo de reflexão, verificam-se quais as metas que foram alcançadas e aquelas que ficaram por alcançar, redefinindo-se Planos de Melhoria, para estas, e desta forma, constrói-se novo Plano de Ação, numa perspetiva de melhoria contínua.

A Equipa da Qualidade EQAVET tem, aqui, um papel fundamental, no que respeita à recolha e análise sistemática dos dados tendo por referências os indicadores EQAVET, reflexão sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua, conceção de planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET e avaliação da implementação das ações de melhoria desencadeadas.

*“O quadro de Referencia Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional – EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training) – é um instrumento adotado, pelos Estados-Membros da União Europeia que lhes permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional (EFP) e a qualidade das práticas de gestão.*

*Trata-se de um renovado compromisso com a Qualidade e da implementação de um sistema que passa pela atribuição de responsabilidades, a identificação e a caracterização dos stakeholders, a definição de um processo cíclico de melhoria contínua através dos indicadores selecionados e da utilização e publicitação dos resultados em cada fase do ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão.”*

## 2. MISSÃO E VISÃO

### 2.1. Missão

A nossa missão **“Passo a Passo para a Inclusão”**

A nossa missão **“Passo a Passo para a Inclusão”**, reproduz a ambição da escola em que cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca.



### 2.2. Visão

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro pretende destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas, ser reconhecida como uma entidade impulsionadora de uma efetiva cultura assente na inclusão, promotora duma efetiva inserção dos seus diplomados no Mercado de Trabalho e ainda distinguir-se como uma instituição educativa de referência nas relações com a comunidade onde se insere, na promoção de uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, respeito pela diferença e solidariedade. Pretendemos ser uma Escola capaz de promover a formação intelectual e a reflexão crítica dos nossos alunos, apta a formar cidadãos responsáveis e empreendedores, que desenvolvam atitudes de cooperação e de intervenção: cidadãos solidários, respeitadores de ideias e de culturas diferentes. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições, favorecendo a inserção socioprofissional, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa. Uma escola onde os valores são apreciados e o trabalho, numa perspetiva educativa, é um desafio para alcançar o sucesso.

Apostamos na conceção de uma Escola inclusiva, sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas e na promoção da sua autonomia. Ousamos

e corremos riscos, acreditando que só assim podemos crescer e desenvolver o potencial humano existente em cada aluno, em cada professor, em cada técnico que integra a nossa instituição. O nosso labor, o nosso entusiasmo, terá de ter, inevitavelmente, reflexos na nossa comunidade e por extensão na nossa região, no nosso país, no mundo.

---

### 3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

#### 3.1. Princípios

Tendo por base as leis fundamentais do Sistema Educativo, nomeadamente a Lei de Bases – veículo dos valores que orientam a sociedade ao nível educacional, o Relatório de Autoavaliação reflete a forma concreta como esta escola se move no sentido da concretização das suas finalidades com base nos princípios, que constituem os seus pilares, de relação e de decisão das suas convicções:

- O **princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura;
- O **princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- O **princípio de cidadania ativa**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- O **princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- O **princípio da reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive**, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- O **princípio da prioridade dos afetos** na educação da sexualidade para o desenvolvimento harmonioso do jovem/adolescente;
- O **princípio da não exclusão**, entendido no sentido de criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos

alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem;

- **O princípio da Integração e Inclusão**, no respeito pela diferença, e promovendo a efetiva promoção de igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da classe social, etnia, religião e demais pertenças e opções;
- **O princípio do saber**, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não os circunscrevendo às balizas e limites do currículo nacional e ao currículo explícito;
- **O princípio da qualidade educativa**, traduzida numa otimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

### 3.2. Objetivos Estratégicos

Para dar luz àquilo que se propõe, a Escola como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, busca uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região, pelo que, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e envolvimento dos seus stakeholders, estabeleceu seis objetivos estratégicos, a saber:

OE<sub>1</sub> - PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO

OE<sub>2</sub> - CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

OE<sub>3</sub> - FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE

OE<sub>4</sub> - REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

OE<sub>5</sub> - ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS

OE<sub>6</sub> - GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET

Para cada Objetivo Estratégico foram elencados um conjunto de Objetivos Operacionais, bem como os respetivos Indicadores e Metas, cujos resultados serão apresentados no Ponto n.º 7, deste Relatório.

## 4. ESTRUTURA ORGÂNICA E CARGOS ASSOCIADOS

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que se assume como entidade proprietária, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de janeiro revogado pelo DL n.º 92/2014 de 20 de junho.

A composição e atribuição dos órgãos estão de acordo com os Estatutos da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A Escola gere os meios patrimoniais que lhe sejam afetos de acordo com os instrumentos previsionais aprovados pela Mesa Administrativa da SCMF.

É uma Instituição a funcionar com Autorização Prévia de Funcionamento n.º 31, de natureza privada, que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, cultural, científica e tecnológica, encontrando-se sob a tutela pedagógica do Ministério da Educação.

### 4.1. Estrutura Orgânica da Escola



Fig. 1. Organograma da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro

## 4.2. Recursos Humanos

<b>Diretor</b>	<b>José Ricardo Candeias Neto</b>
----------------	-----------------------------------

### Conselho de Direção

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Nélia Paula Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico

### Conselho Pedagógico

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Nélia Paula Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico
Dulce Marina Rosa Prates	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/ Orientadora de PAP
Maria de Fátima Neto	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de Estágio
Natércia Vinhas Reis	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de Estágio/Orientadora de PAF
Vanda Pereira	Orientadora Educativa de Turma
Nuno Murta	Orientador Educativo de Turma

### Conselho Administrativo

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Vítor Manuel Martins Alves	Chefe dos Serviços Administrativos

### Conselho Consultivo

#### Conselho Consultivo

- Diretor;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Representante da SCMF;
- Representante dos Professores/Formadores/Formadores;
- Representante dos Alunos;
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
- Representante dos Funcionários;
- Representante de Instituições Locais, representativas do tecido social e económico;
- Personalidades de reconhecido mérito das áreas técnico – científicas de Formação.

### Pessoal Não Docente

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Fernando João Pereira Neto Lopes	Tesoureiro III
Mariana Serrano Ramalho Gato	Auxiliar de Serviços Gerais
Cristina Pontinha	Auxiliar de Serviços Gerais
Patrícia Isabel Faustino Poeira	Escriturária II
Teresa Maria Coelho Silva	Documentalista

#### Pessoal Apoio Técnico

Identificação	Função Desempenhada
Carla Ramos	Psicóloga Clínica do Gabinete de Apoio ao Aluno "Espaço dos Afetos"
Marta Santos	Professora do Ensino Especial



<b>Pessoal Docente</b>		
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>Disciplina/Componente de Formação</b>	<b>Curso</b>
<b>Ana Lúcia Cruz</b> <i>Licenciatura Design Ramos Comunicação</i> <i>Mestrado Ensino Artes Visuais</i>	Área das Expressões- CFT Atividades Educativas e Artísticas	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação Cursos Profissionais
<b>Cátia Caro</b> <i>Licenciatura Enfermagem</i>	Saúde Infantil- CFT	Cursos Profissionais
<b>Dulce Marina Rosa Prates</b> <i>Licenciatura Estudos Portugueses ramo formação educacional</i>	Português- CFS Língua Portuguesa - CFS Animação Sociocultural – CFT	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação Curso Profissional
<b>José Chaveca</b> <i>Licenciatura Ensino Matemática</i>	Matemática – CFC	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
<b>Maria de Fátima Neto</b> <i>Licenciatura Educação de Infância CESE em supervisão</i>	Téc. Pedagógica e Intervenção Educativa- CFT Desenvolvimento Infantil – CFT Atividades Educativas e Artísticas - CFT Formação em Contexto de Trabalho - CFP	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
<b>Marta Santos</b> <i>Licenciatura Ensino Matemática</i>	Matemática - CFC	Cursos Profissionais
<b>Natércia Vinhas Reis</b> <i>Licenciatura Relações Internacionais</i>	Área de Integração - CFS Área de Estudo da Comunidade – CFT Respostas Socioeducativas – CFT Cidadania e Mundo Atual - CFC Formação em Contexto de Trabalho – CFP	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
<b>Nelson Aleixo</b> <i>Licenciatura Educação Física e Desporto Ensino</i>	Educação Física – CFS	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
<b>Nuno Murta</b> <i>Mestre Culturas e Artes</i> <i>Licenciatura Educação e Intervenção Comunitária</i>	Área das Expressões- ECDM – CFT Atividades Educativas e Artísticas – CFT	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
<b>Sílvia Palma</b> <i>Licenciatura Ensino Biologia</i>	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho – CFF Atividades Educativas e Artísticas – CFT Cuidados Básicos de Higiene, Saúde e Segurança	Curso Educação e Formação
<b>Sónia Fernandes</b> <i>Licenciatura Informática via Ensino</i>	Tecnologias da Informação e da Comunicação – CFC	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
<b>Sónia Neves</b> <i>Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas variante de Estudos</i>	Inglês – CFS	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação

<i>Portugueses e Ingleses ramo educacional</i>		
<b>Suzélia Rafael</b> <i>Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas variante de Estudos Portugueses e Franceses Pós graduação em Ensino</i>	Francês – CFS	Cursos Profissionais
<b>Vanda Pereira</b> <i>Licenciatura em Filosofia</i>	Psicologia – CFC Sociologia- CFC Relação Pedagógica com Crianças e Jovens-CFT	Cursos Profissionais Cursos Profissionais Curso Educação e Formação

Quadro n.º 1 – Recursos Humanos

### 4.3. Equipa EQAVET

Para implementar o Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – SCMF criou uma equipa para a qualidade, Equipa EQAVET com a função efetuar de forma sistemática e periódica a implementação, o acompanhamento e a revisão do Sistema de Garantia da Qualidade.

A Equipa EQAVET, com o se exemplifica na Fig.1, foi constituída com seguintes elementos: Diretor, José Ricardo Candeias Neto, que supervisiona; Presidente do Conselho Pedagógico, Nélia Paula Cristóvão Barranqueiro Viegas, que coordena; Representante dos Coordenadores de Curso, Natércia Matilde Vinhas Reis; Representante dos Orientadores Educativos de Turma, Dulce Marina Rosa Prates; Representante dos Coordenadores de FCT; Maria de Fátima Neto; Representante dos Serviços Administrativos, Vítor Alves e Representante do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), Carla Braga Ramos.

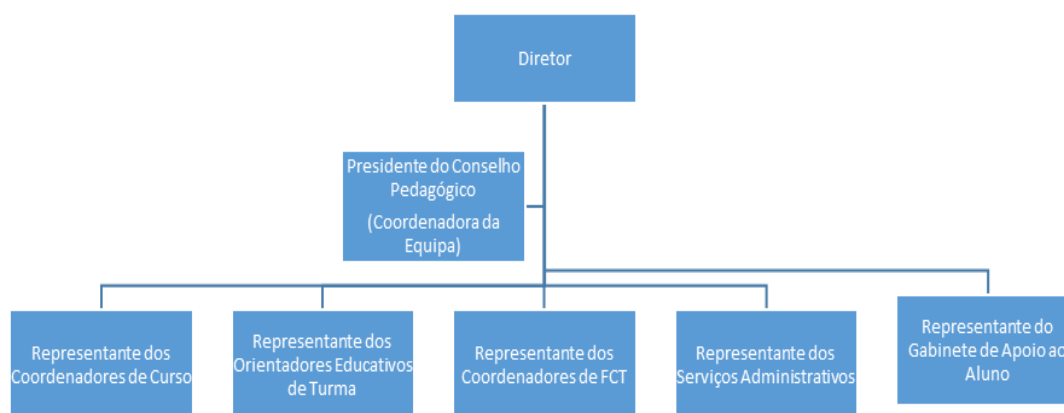


Fig. 2. Organograma da Equipa da Qualidade EQAVET

#### 4.4. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva- Equipa EMAEI

Com vista à plena aplicação do Decreto – Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, a Escola criou uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com a seguinte composição:

- Elementos permanentes da EMAEI:
  - a) Coordenadores de Curso dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação;
  - b) Orientadores Educativos de Turma;
  - c) Psicóloga;
  - d) Docente de Educação Especial;
  - e) Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Equipa.
- Elementos variáveis da EMAEI:
  - a) Outros docentes do aluno;
  - b) Outros Técnicos que intervêm com o aluno.

A EMAEI pode solicitar a colaboração da equipa de saúde escolar dos ACES/ULS, sempre que necessário, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz.

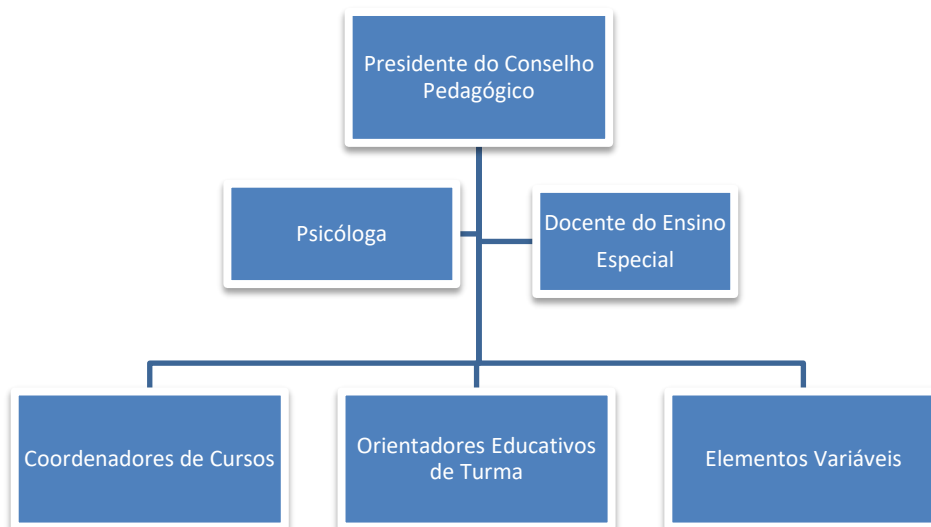


Fig. 3. Organograma da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva- Equipa EMAEI

#### 4.5. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)

O GAA, é designado por “Espaço dos Afetos” e destina-se a promover atividades em torno de três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do Ensino Secundário: pessoal e social, académica e vocacional. Este Gabinete tem por objetivo promover o acompanhamento e a integração ao nível da Psicologia e Orientação, incluindo a orientação escolar, da Educação para a Saúde e do Ensino especial.

Encontram-se ao serviço, neste Gabinete, uma Psicóloga e uma Professora do Ensino Especial.

#### 4.6. Stakeholders internos e externos

Designação	Tipologia
Direção da Escola	Interno
Mesa Administrativa da SCMF	Interno
Conselho Administrativo	Interno
Conselho de Direção	Interno
Conselho Pedagógico	Interno
Conselho de Turma	Interno
Alunos	Interno
Coordenadores de Curso	Interno
Orientadores Educativos de Turma	Interno
Coordenadores de Formação em Contexto de Trabalho	Interno
Orientadores de Provas de Aptidão Profissional e de Provas de Avaliação Final	Interno
Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) “Espaço dos Afetos”	Interno
Pessoal não Docente	Interno
Ministério da Educação	Externo
ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional	Externo
ANESPO – Associação Nacional das Escolas Profissionais	Externo
Pais e Encarregados de Educação	Externo
Autarquia	Externo
Juntas de Freguesia	Externo
Entidades de Acolhimento de FCT – Formação em Contexto de Trabalho	Externo
Entidades Empregadoras	Externo

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional	Externo
Media	Externo
Bombeiros Municipais de Faro	Externo
Unidade de Cuidados na Comunidade ACES Central – ARS Algarve	Externo
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco – CPCJ	Externo
Escola Segura – Polícia de Segurança Pública (PSP)	Externo

Quadro n.º 2 - Stakeholders internos e externos

#### 4.7. Redes, Parcerias e Protocolos

O estabelecimento de Redes, Parcerias e Protocolos visa, fundamentalmente, o envolvimento e a participação de cada um e de todos na construção de uma Escola que se quer dinâmica, humanizada, participada/ participante e inclusiva.

A Escola deve ser entendida como um espaço privilegiado de partilha de saberes e de experiências entre todos os intervenientes da comunidade educativa. Reconhecer, respeitar e valorizar os diferentes contributos leva à construção de uma escola onde todos têm o seu lugar, onde todos são necessários.

Neste sentido, entender a escola como espaço de diálogo e de construção de consensos é fundamental para que ela também possa ser um lugar privilegiado para a aquisição e desenvolvimento de competências a nível da cidadania.

O envolvimento das entidades parceiras na dinâmica educativa da escola é fundamental uma vez que é desta relação que se promove a realização de atividades conjuntas bem como a realização da Componente de Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional e a inserção dos nossos diplomados no mercado de trabalho.

Todas as parcerias estabelecidas têm-se revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição ao nível da empregabilidade dos jovens diplomados.

<b>PARCEIROS</b>	<b>ÂMBITO DA PARCERIA</b>
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Algarve	Coordenação, orientação, monitorização e acompanhamento
ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional	Orientação e monitorização
Município de Faro	Cooperação
Museu Municipal de Faro	Cooperação
Segurança Social – Delegação do Algarve	Cooperação
Mercado Municipal de Faro	Cooperação
União Juntas de Freguesia Sé e São Pedro	Cooperação
Direção Regional da Cultura - Algarve	Cooperação
Unidade de Cuidados na Comunidade ACES Central – ARS Algarve	Cooperação
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco - CPCJ	Cooperação
PSP – Escola Segura	Cooperação
ANESPO Associação Nacional de Escolas Profissionais	Cooperação
ANASC Associação Nacional de Animadores Socioculturais	Cooperação
União das Misericórdias Portuguesas	Cooperação
Biblioteca Municipal de Faro	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Casa da Cultura e Juventude de Faro	Colaboração de FCT e PAP
Município de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Instituto de Emprego e Formação Profissional – Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	Cooperação e colaboração
Instituto Português do Desporto e da Juventude (IDPJ)	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Universidade do Algarve	Cooperação
Centro de Ciência Viva do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
AAPACDM – Associação Algarvia Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais	Colaboração de FCT e PAP Projetos
ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Fundação António Silva Leal	Colaboração de FCT e PAP
Agrupamento de Escolas de São Brás	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário São Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário António Aleixo – Quarteira	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Faro-Loulé	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Fuzeta Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP

Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social	Colaboração de FCT e PAP
Instituto D. Francisco Gomes – Casa dos Rapazes	Colaboração de FCT e PAP
Cáritas Diocesana do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Refúgio Aboim Ascensão	Colaboração de FCT e PAP
Associação “In Loco”	Colaboração de FCT e PAP
DEVIR – Atividades Recreativas	Cooperação
Fundação Lucinda Anino dos Santos – Lagos	Colaboração de FCT e PAP
Centro Cultural e Social da Paróquia de S. Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Lar de Idosos Semear Afetos (Faro)	Colaboração de FCT e PAP
ACASO – Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão	Colaboração de FCT e PAP
MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da Sida	Colaboração de FCT e PAP
APF Algarve – Associação para o Planeamento da Família	Colaboração de FCT e PAP
Associação Sê Mais Sê Melhor	Colaboração
GATO – Grupo de Ajuda Toxicodependentes	Colaboração de FCT e PAP
CIM Faro – Acolhimento e Animação de Idosos	Colaboração de FCT e PAP
ARPI Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Faro	Colaboração de FCT e PAP
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Colaboração Projetos
NECI – Núcleo da Criança Inadaptada de Portimão	Colaboração de FCT e PAP
PROVECTUS – Associação em prol da 3ª idade	Colaboração de FCT e PAP
Centro Social e Cultural João de Deus – São Bartolomeu de Messines	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário Acampamento Azul – Pechão - Olhão	Colaboração de FCT e PAP
APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excecional - Albufeira	Colaboração de FCT e PAP
EVA – Transportes	Colaboração
Casa da Cultura de Olhão	Colaboração de FCT e PAP e Projetos
Centro Infantil do Centro Hospitalar do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil - O Relógio – Instituto D. Francisco Gomes – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Os Amorzinhos	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Minha Casinha	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Despertar	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Planeta da Fantasia Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Catraios	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Arco-íris Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da SCMF	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Torre de Natal – SCMF – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Externato Menino Jesus – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Casa de Santa Isabel – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Bela Infância – Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Turma dos Traquinas	Colaboração de FCT e PAP
Colégio Bernardette Romeira – Olhão	Colaboração de FCT e PAP
Sítio do Bebê – São Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP

Infantário Os Meninos da Vila – Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Centro de Bem Estar Infantil Nossa Senhora de Fátima - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Jardim de Infância Nossa Senhora do Carmo – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil O Giroflé – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Gente Gira – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Bom Dia – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Pau de Giz – Faro	Colaboração de FCT e PAP

Quadro n.º 3 – Listagem de Parceiros EPDFGA



## 5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2019/2020

### 5.1. Calendário Escolar 2019/2020

(Publicado através do Despacho n.º 5754-A/2019 de 18 de junho)

PERÍODOS LETIVOS	
<b>1.º Período</b>	
<b>Início</b>	13 de setembro de 2019
<b>Termo</b>	17 de dezembro de 2019
<b>2.º Período</b>	
<b>Início</b>	06 de janeiro de 2020
<b>Termo</b>	27 de março de 2020
<b>3.º Período</b>	
<b>Início</b>	14 de abril de 2020
<b>Termo</b>	17 de julho de 2020
<b>INTERRUPÇÕES LETIVAS</b>	
<b>1.ª Natal</b>	18 dezembro 2019 a 03 janeiro 2020
<b>2.ª Carnaval</b>	24 a 26 fevereiro 2020
<b>3.ª Páscoa</b>	30 março 2020 a 13 abril 2020

Quadro n.º 4- Períodos Letivos

### 5.2. Avaliação Sumativa Interna

1º MOMENTO DE AVALIAÇÃO	2º MOMENTO DE AVALIAÇÃO	3º MOMENTO DE AVALIAÇÃO
<p>Reuniões 18 e 19 de dezembro 2019</p> <p>Verificação e afixação das Pautas 20 de dezembro 2019</p> <p>Reuniões realizadas presencialmente.</p>	<p>Reuniões 30 e 31 de março 2020</p> <p>Verificação e afixação das Pautas 1, 2 e 3 de abril 2020</p> <p>Reuniões realizadas à distância, em modo de videoconferência, através da Plataforma Zoom, em virtude da Pandemia provocada pela Covid-19.</p>	<p>Reuniões 20 e 21 de julho 2020</p> <p>Verificação e afixação das Pautas 22 e 23 de julho 2019</p> <p>Reuniões realizadas à distância, em modo de videoconferência, através da Plataforma Zoom, em virtude da Pandemia provocada pela Covid-19.</p>

Quadro n.º 5 – Calendário Avaliação Sumativa Interna

### 5.3. Planos de Recuperação – Provas de Avaliação Extraordinária e Exames

Provas de Avaliação Extraordinária – Planos de Recuperação Módulos em Atraso	Provas de Exame – Planos de Recuperação Excesso de Faltas
<b>ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA</b>	
<p style="text-align: center;">1<sup>a</sup> 21 a 25 de outubro de 2019</p> <p style="text-align: center;">2<sup>a</sup> 17 a 21 de fevereiro de 2020</p> <p style="text-align: center;">3<sup>a</sup> 04 a 08 de maio de 2020</p>	<p style="text-align: center;">1<sup>a</sup> Interrupção Natal 18 a 20 de dezembro de 2019</p> <p style="text-align: center;">2<sup>a</sup> Interrupção Páscoa 30 de março a 03 de abril de 2020</p> <p style="text-align: center;">3<sup>a</sup> Fim de Ano Letivo 13 a 17 de julho de 2020</p>
<b>ÉPOCA ESPECIAL</b>	
13 a 17 de julho de 2020	13 a 17 de julho de 2020

Quadro n.º 6 – Calendário dos Planos de Recuperação

### 5.4. Formação em Contexto de Trabalho

<b>FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO/PRÁTICA SIMULADA</b>	
Ano Curricular/Carga Horária Metodologia do Estágio	Calendarização
<b>CURSOS PROFISSIONAIS</b>	
<b>2º Ano Técnico de Ação Educativa (290h)</b> <i>Estágio de Observação Participada</i>	03 outubro 2019 a 13 março 2020 (1 dia por semana – quintas-feiras) (Foi interrompida, a partir do dia 13 de março, em virtude da Pandemia provocada pela Covid-19)
<b>2º Ano Animador Sociocultural (290h)</b> <i>Estágio de Observação Participada</i>	03 outubro 2019 a 13 março 2020 (1 dia por semana – sextas-feiras) (Foi interrompida a partir do dia 13 de março, em virtude da Pandemia provocada pela Covid-19)
<b>3º Ano Técnico de Ação Educativa (310h)</b> <i>Estágio de Intervenção</i>	11 maio a 17 julho 2020 (dias consecutivos) (Funcionou em regime de Prática Simulada a partir de 13 de março de 2020, em virtude da Pandemia provocada pela Covid-19)
<b>CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Tipo 3 Nível 2</b>	
<b>1º Ano (210 h)</b>	A Formação em Contexto de Trabalho foi cancelada em virtude da Pandemia provocada pela Covid-19)

Quadro n.º 7 – Calendário da Formação em Contexto de Trabalho/Prática Simulada

### 5.5. Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final

CRONOGRAMA		
PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL (PAP) – CURSOS PROFISSIONAIS		
DATA DE ENTREGA DO PROJETO PAP	EXECUÇÃO PRÁTICA DA PAP	DATA AVALIAÇÃO FINAL/DEFESA DA PAP
1 março 2020	Derivado à Pandemia provocada pela Covid-19, a escola, mediante orientações emanadas pelo ME, reorganizou o processo conducente à avaliação dos Projetos de PAP e atribuição de classificações, aos alunos, por forma a tornar possível a avaliação à distância. Não foi possível a execução prática, dos Projetos.	1 julho 2020 Apresentação e Defesa dos Projetos através de videoconferência, em sessão síncrona.
PROVAS DE AVALIAÇÃO FINAL – CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO		
Derivado à Pandemia provocada pela Covid-19, a escola, mediante orientações emanadas pelo ME, reorganizou o Plano de Formação do Curso de Educação e Formação não havendo lugar à realização prática da Prova de Avaliação Final, por falta de condições.		

Quadro n.º 8 – Cronograma das Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final

### 5.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula

Pré-Inscrições	Matrículas e Renovação de Matrículas (Despacho Normativo 6/2018 de 12 abril)
abril a setembro de 2020	Matrículas – 1º ano – junho e julho 2020 Renovação de Matrículas – julho 2020

Quadro n.º 9 – Calendário Inscrições, Matrículas e Renovação das Matrículas

Em conformidade com o Despacho n.º 5754-A/2019 de 18 de junho, publicado pelo Ministério da Educação foi estabelecido e cumprido o calendário escolar, do ano letivo 2019/2020. O ano letivo iniciou no dia 13 de setembro de 2019, obedecendo a todas as interrupções letivas, e terminou no dia 17 de julho de 2020, para os Cursos Profissionais e para o Curso de Educação e Formação.

O Calendário da Formação em Contexto de Trabalho e das respetivas Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final sofreram alterações em consequência da Pandemia provocada pela Covid-19.

Assim, de acordo com o Plano de Ensino à Distância (E@D), elaborado pela Escola, de acordo com o enquadramento legal e orientações emanadas pela DGE e pela DGS, e que poderá ser consultado, em anexo deste documento, a Formação em Contexto de

Trabalho (FCT) relativamente aos alunos que se encontravam a frequentar o 2º ano dos cursos profissionais foi transportada para o ano letivo, 2020/2021, 3º ano do ciclo de formação e, a carga horária/tempos letivos destinados a FCT, deu lugar ao adiantamento de módulos (especialmente das disciplinas da componente técnica), correspondentes ao 3º ano do curso.

Este procedimento surge na sequência da impossibilidade de aceitação de alunos estagiários, por parte das Entidades de Acolhimento, em virtude das regras da Direção Geral de Saúde no âmbito da Pandemia provocada pela Covid-19.

Por outro lado, os alunos que se encontravam a frequentar o 3º ano dos cursos profissionais, realizaram, como previsto, a Formação em Contexto de Trabalho, entre maio e julho, contudo, sob o regime de Prática Simulada através de sessões síncronas e assíncronas, sob orientação da Coordenadora de FCT.

Desta forma, não houve qualquer constrangimento à conclusão do curso dentro dos limites temporais previstos no Calendário Escolar.

A Formação Prática em Contexto de Trabalho (FCT) relativamente aos alunos que se encontravam a frequentar o 1º ano (único) do curso de educação e formação, não teve lugar atendendo a que os alunos reuniam competências práticas, suficientes, para realizarem a formação no regime de Prática Simulada e, de outro modo, não era possível.

---

## 6. PLANO DE FORMAÇÃO 2019/2020

### 6.1. Oferta Formativa e Educativa

Com o objetivo de formar técnicos qualificados de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações, com dupla certificação, académica e profissional, na área dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e na área dos Serviços de Trabalho Social e Orientação, neste ano letivo, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro teve em funcionamento, de acordo com a sua autorização prévia de funcionamento, 2 cursos profissionais, designadamente, o Curso de Animador Sociocultural e o Curso de Técnico de Ação Educativa, ambos do Referencial da ANQEP, do CNQ.

Também, na Área de Formação dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, a escola teve em funcionamento uma turma do Curso de Educação e Formação, Tipo 3 nível II, de Cuidador de Crianças e Jovens.

A distribuição das turmas/cursos, em funcionamento e respetivo número de alunos, no início do ano letivo encontra-se descrito no Quadro n.º 1.

A decisão de escolha da Oferta Educativa e Formativa teve em consideração o enquadramento das linhas de orientação a nível nacional e regional, que visam a definição de uma rede equilibrada e sustentável de percursos qualificantes, assente na auscultação dos *Stakeholders* externos. Foi necessário desenvolver dinâmicas de otimização, tendo em conta a diversidade de áreas de formação, as características e as necessidades de formação do meio e a promoção de escolhas realistas por parte dos jovens.

**NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS/TURMA/INICIO DO ANO LETIVO 2019/2020**

<b>AEF</b>	<b>Designação do Curso/ Saída Profissional</b>	<b>Ano de Formação/Número de Turmas</b>	<b>N.º Alunos</b>
<b>762</b>	Curso Profissional Animador Sociocultural/Animador Sociocultural	1º Ano/1 Turma	<b>13</b>
<b>761</b>	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa/Técnico de Ação Educativa	1º Ano/1 Turma	<b>15</b>
<b>761</b>	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa/Técnico de Ação Educativa	2º Ano/1 Turma	<b>24</b>
<b>762</b>	Curso Profissional Animador Sociocultural/Animador Sociocultural	2º Ano/1 Turma	<b>12</b>
<b>761</b>	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa/Técnico de Ação Educativa	3º Ano/1 Turma	<b>13</b>
<b>Total Cursos Profissionais</b>		5 Turmas	77 Alunos
<b>761</b>	<b>Curso de Educação e Formação</b> nível 2 tipo 3/Cuidador de Crianças e Jovens	1º Ano (único) 1 Turma	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>		<b>6 Turmas</b>	<b>93 Alunos</b>

Quadro n.º 10 – Número de Alunos Matriculados no Início do Ano Letivo

## 7. RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR 2019/2020

Para contextualizar os resultados obtidos e obter uma visão estratégica das suas práticas a EPDFGA procedeu ao levantamento de dados para os quatro Indicadores EQAVET, bem como para todos os outros em uso, na escola, relativamente ao ciclo de formação 2017/2020, bem como para o ciclo de formação 2016/2019, exclusivamente, para a recolha de dados dos Indicadores EQAVET n.º 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP e n.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

A Análise contextualizada dos resultados dos indicadores e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão irão sustentar a construção do Plano de Melhoria, para 2020/2021, numa perspetiva de melhoria contínua.

### 7.1. Resultados obtidos para os Indicadores EQAVET e outros Indicadores, em uso na Escola

#### 7.1.1. Indicador EQAVET n.º 4: Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
<b>INDICADOR</b>	EQAVET n.º 4: Taxa de conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso
<b>Meta prevista</b>	<b>Subir para 60%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	65%
Resultado apurado Curso de Educação e Formação	75%

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à turma finalista, composta por 13 alunas do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, correspondente ao ciclo de formação 2017/2020 obteve, para o Indicador N.º 4, relativamente ao ano de ingresso, uma taxa de conclusão de 65% o que supera a meta prevista, que era de 60%. Tendo em conta que a escola teve em funcionamento, para além dos cursos profissionais, uma turma finalista do Curso de Educação e Formação (CEF), tipo III nível

2, de Cuidador de Crianças e Jovens, que confere o 9º ano de escolaridade e conclusão do ensino básico, também analisou os resultados com vista à recolha da taxa de conclusão do curso, bem como de outros indicadores, em uso, e que considera importantes, numa perspetiva de melhoria contínua dos seus resultados.

Assim, resultante da análise dos dados recolhidos, relativamente à turma de CEF, composta por 16 alunos obteve, para o Indicador n.º 4, uma taxa de conclusão de 75% o que supera, em 15 pontos percentuais, a meta prevista, que era de 60%.

A taxa de conclusão do Curso de Educação e Formação revela-se muito importante para a conduta da escola, na medida em que estes alunos serão, caso seja essa a sua vontade, os novos alunos para os cursos profissionais, desta escola, no ano seguinte. Atendendo à dificuldade de constituição de turmas do ensino profissional, este indicador revela-se muito importante.

#### **7.1.2. Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao número de alunos matriculados no último ano do Ciclo de Formação**

<b>Objetivo Estratégico (OE) n.º 1</b>	
<b>PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO</b>	
<b>Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar</b>	
<b>INDICADOR</b>	Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional em relação ao número de alunos matriculados no último ano do Ciclo de Formação
<b>Meta prevista</b>	<b>Atingir 100%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	100%

Para além dos dados recolhidos com vista à análise do Indicador EQAVET n.º 4, ou seja a percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos, a escola, também, recolhe dados relativamente ao número de alunos que iniciou a(s) turma(s) finalista(s), nesse mesmo ano letivo, comparativamente ao número de alunos que conclui o curso.

Desta forma é possível verificar em que ano do Ciclo de Formação ocorrem, a maior parte das desistências/abandono ou transferência. Em termos estratégicos facilita a definição do número de alunos, para os anos seguintes.



A Percentagem de alunos que completaram o Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, em relação ao número de alunos matriculados no último ano do ciclo de formação, foi de 100%, ou seja foi atingida, plenamente, a meta prevista.

Os resultados das Taxas de Conclusão, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadro n.º 11 e nos Gráfico n.º 1 e n.º 2.

### Taxa de Conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional

CURSO PROFISSIONAL Nível IV (Ciclo de Formação 2017/2020)	N.º Alunos Matriculados no ano de ingresso 2017/2018			N.º Alunos Matriculados no início do 3ºano em 2019/2020			N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2020 Finalistas			Taxa de Conclusão do Curso/Certificação dos Alunos (%)					
	S/ Alunos ingressaram no 1º ano			S/Alunos Finalistas											
Técnico de Ação Educativa AEF 761	m	f	T	m	f	T	m	f	T	m	f	Tx	m	f	Tx
	-	20	20	-	13	13	-	13	13	-	65%	65%	-	100%	100%
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Tipo 3 Nível II (Ciclo de Formação 2019/2020) (1 ano)	N.º Alunos Matriculados no ano de ingresso 2019/2020			N.º Alunos Matriculados no início do 1ºano em 2019/2020			N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2020 Finalistas			Taxa de Conclusão do Curso/Certificação dos Alunos (%)					
	S/ Alunos ingressaram no 1º ano			S/Alunos Finalistas											
Cuidador de Crianças e Jovens AEF 761	m	f	T	m	f	T	m	f	T	m	f	Tx	m	f	Tx
	3	13	16	3	13	16	2	10	12	67%	77%	75%	67%	77%	75%

Quadro n.º 11 – Taxa de Conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional

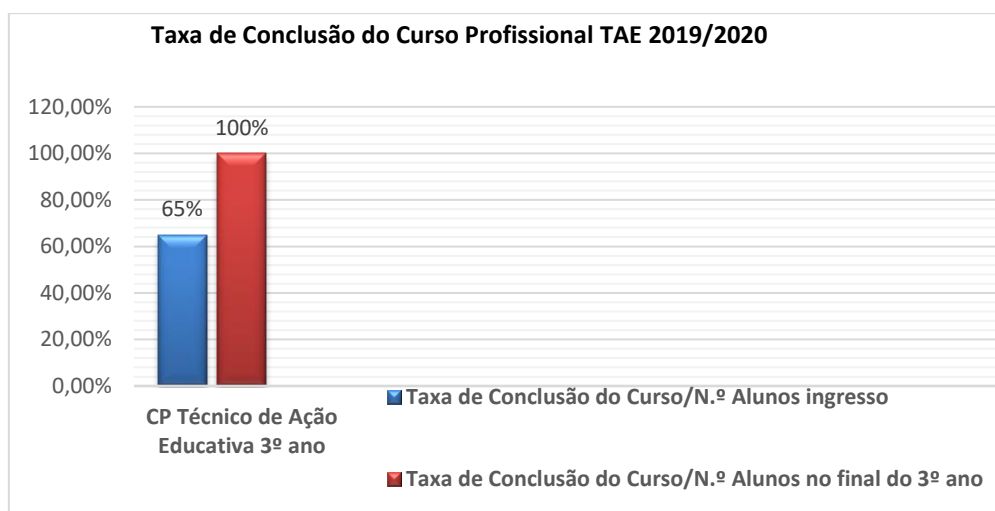


Gráfico n.º 1 Taxa de Conclusão Curso Profissional Técnico de Ação Educativa

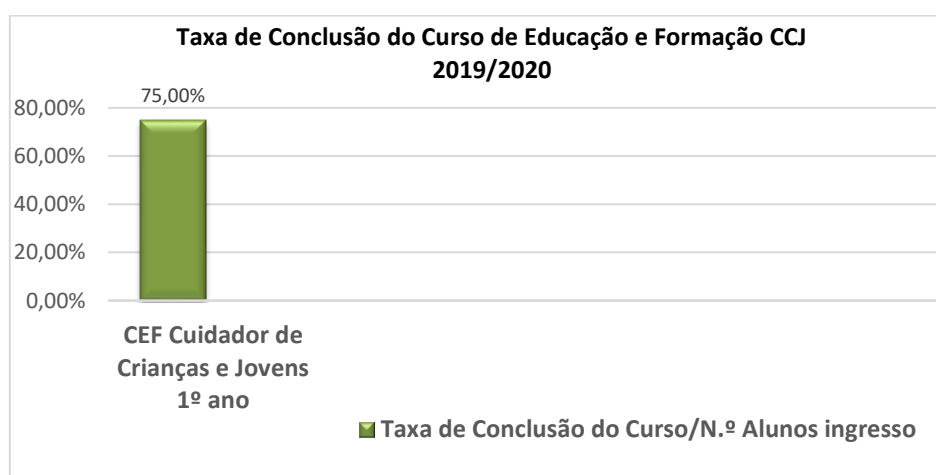


Gráfico n.º 2 Taxa de Conclusão Curso de Educação e Formação Cuidador de Crianças e Jovens

Os dados obtidos para o Indicador EQAVET n.º 4: Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso, bem como para o Indicador: Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao número de alunos matriculados no último ano do Ciclo de Formação confirmam que as práticas decorrentes do alinhamento, estão a produzir efeitos positivos e devem manter-se, porém afigura-se necessário realizar um plano de melhoria, como forma de prevenção.

### 7.1.3. Indicador Taxa de Desistência

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
<b>INDICADOR</b>	Taxa de Desistência relativa ao número de ingressos – registada no Final do Ciclo de Formação
<b>Meta prevista</b>	<b>Descer para 30%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	35%
Resultado apurado Curso de Educação e Formação	13%
<b>INDICADOR</b>	Taxa de Desistência Global por ano letivo
<b>Meta prevista</b>	<b>Descer para 10%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	4%

Durante o Ciclo de Formação, alguns alunos, maiores de idade, voluntariamente, abandonaram a escola, interrompendo, deste modo, o seu percurso formativo. As principais razões que estiveram na origem dessas mesmas desistências estão relacionadas com:

- ✓ Quando completam 18 anos de idade. Deixam de estar ao abrigo da escolaridade obrigatória, abandonam os estudos para trabalhar. Quase sempre acontece com o conhecimento e aceitação dos pais;
- ✓ Encontram-se a trabalhar e não é possível conciliar as duas coisas;
- ✓ Por influência dos amigos que também deixam de estudar;
- ✓ Por dificuldades económicas;
- ✓ Quando a família não pode apoiar financeiramente;
- ✓ Situações em que os pais procuram trabalho, noutras localidades e, obrigatoriamente, transferem os filhos, para outras escolas. Também acontece o contrário;
- ✓ Procura de outros percursos formativos, designadamente oferta de ensino secundário, que concedem bolsas de formação, nomeadamente os cursos de aprendizagem do IEFP;
- ✓ Situação de emigração, por parte da família, em busca de trabalho noutros Países.

Todas estas razões são expectáveis dadas as dificuldades que atravessam um número cada vez maior de famílias portuguesas, agravado, atualmente, com a crise provocada pela Pandemia Covid-19.

O requisito da escolaridade obrigatória até aos 18 anos não é acompanhado das condições mínimas necessárias para que as famílias possam manter os seus educandos a estudar.

Para medir a Taxa de Desistência a escola utilizou dois indicadores, designadamente, a Taxa de Desistência Global por ano letivo e a Taxa de Desistência relativa ao número de ingressos – registada no Final do Ciclo de Formação.

Com este procedimento a escola possui sinais de alerta, ao longo dos três anos do ciclo de formação, dos Cursos Profissionais, os quais permitem fazer uma leitura atempada de futuras irregularidades e/ou constrangimentos relativamente ao número de alunos, na escola.

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à turma finalista do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa a escola obteve, para o Indicador Taxa de Desistência, no que respeita ao Número de Ingressos - Ciclo de Formação 2017/2020, uma taxa de desistência de 35% não se afastando muito da meta prevista, que era de 30%.

Registaram-se 7 desistências relativamente ao número de alunos que ingressaram no curso, que foi de 20 e o número de alunos que concluíram o curso, 13, não tendo sido registadas reprovações.

Quanto ao Curso de Educação e Formação tipo 3 nível II, os dados recolhidos permitem-nos concluir que a Turma de Cuidador de Crianças e Jovens, registou uma Taxa de Desistência de 13%, relativamente ao número de alunos que ingressaram no curso, no início do ano letivo 2019/2020, o que representa um dado bastante positivo, tendo em conta que a o valor máximo admitido, ou seja, a meta era de 30%. Registaram-se, apenas, 2 desistências relativamente ao número de alunos que iniciou, que foi de 16 e o número de alunos que constavam no final do ano letivo, que foi de 13 (com 1 reprovação).

Quanto ao Indicador Taxa de Desistência Global por ano letivo, considerando o número de alunos que constavam, em cada turma, no início e no fim do ano letivo 2019/2020, a

escola obteve, para este indicador uma taxa de 4% o que fica bastante abaixo do limite máximo previsto, que era de 10%.

Registaram-se 3 desistências de um total de 77 alunos inscritos, nos cursos profissionais, no início do ano letivo, ao nível das cinco turmas em funcionamento.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos e devem manter-se. Os resultados das Taxas de Desistência, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 12 e n.º 13 e nos Gráficos n.º 3; n.º 4; n.º 5 e n.º 6.

#### Registo de Desistências relativamente ao Número de ingressos no Ciclo de Formação

AEF	Curso	Ciclo de Formação	N.º Alunos Ingressaram			N.º Alunos Final Ciclo de Formação N.º Desistências/Taxa de Desistência					
			m	f	t	m	Taxa	f	Taxa	T	Taxa de Desistência Total
761	3º Ano CP Técnico Ação Educativa	2017 /2020	0	20	20	-	-	7	35%	7	35%
			3	13	16	1	33%	1	8%	2	13%
	1º Ano/Único CEF Cuidador Crianças e Jovens	2019/2020									

Quadro n.º 12 – Desistências relativamente ao Número de Ingressos

(No final do ano letivo constavam 13 alunos : 1 reprovação e 2 desistências)

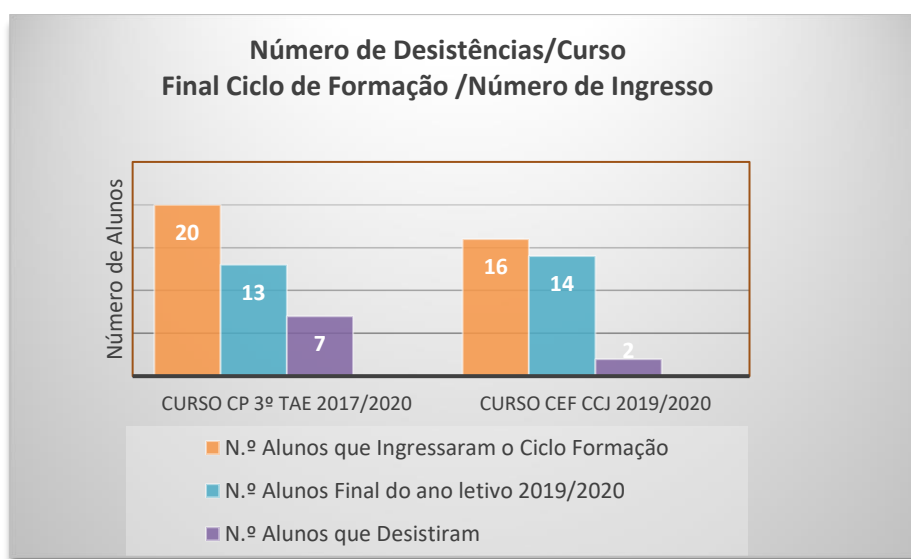


Gráfico n.º 3 – Número de Desistências Final Ciclo de Formação/Número de Ingressos

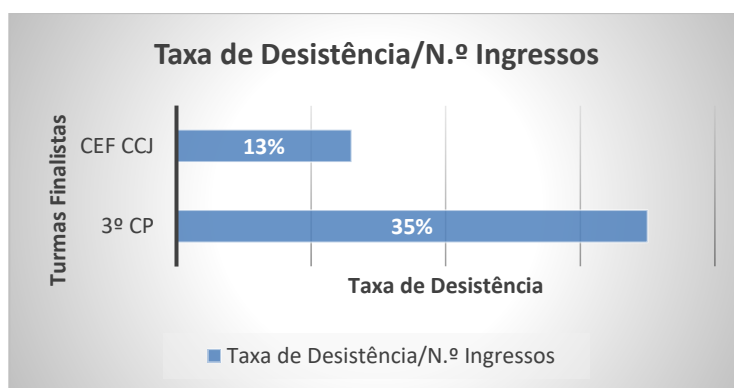


Gráfico n.º 4 – Taxa de Desistência- Final Ciclo de Formação/Número de Ingressos

**Registo de Desistências/Turmas Cursos Profissionais no Ano Letivo 2019/2020**

(AEF)	Designação do Curso Ano Curricular	Ano Letivo 2019/2020		Número de Desistências	Taxa de Desistência Turma
		N.º Alunos Início 2019/2020	N.º Alunos Fim 2019/2020		
762	CP Animador Sociocultural 1º Ano (1 turma)	13	11	2	15%
761	CP Técnico de Ação Educativa 1º Ano (1 turma)	15	15	0	0%
761	CP Técnico de Ação Educativa 2º Ano (1 turma)	24	23	1	4%
762	CP Animador Sociocultural 2º Ano (1 turma)	12	12	0	0%
761	Curso Profissional Técnico de Ação Educativa 3º Ano (1 turma)	13	13	0	0%
<b>TAXA DE DESISTÊNCIA GLOBAL/ANO LETIVO</b>		<b>77</b>	<b>74</b>	<b>3</b>	<b>4%</b>

Quadro n.º 13 – Desistências no Ano Letivo



Gráfico n.º 5 – Número de Desistências/Turma dos Cursos Profissionais no Ano Letivo 2019/2020

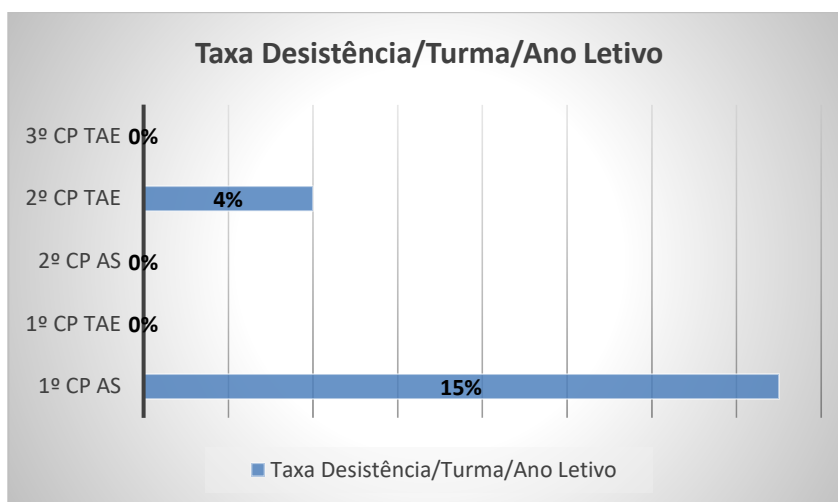


Gráfico n.º 6 – Taxa de Desistências/Turma dos Cursos Profissionais no Ano Letivo 2019/2020

#### 7.1.4. Indicador Taxa de Absentismo

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Taxa de Absentismo
<b>Meta prevista</b>	<b>Descer para 30%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	23%
Resultado apurado Curso de Educação e Formação	21%

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente ao número de alunos com excesso de faltas, em cada uma das turmas de cursos profissionais e de curso de educação e formação, comparativamente ao número total de alunos/turma no final do

ano letivo, a escola obteve uma taxa de absentismo de 23%, para o caso dos cursos profissionais, o que satisfaz bastante, atendendo a que a meta prevista, seria no máximo 30%, para esta via profissionalizante.

Quanto ao curso de educação formação, também se registou uma taxa de absentismo bastante satisfatória atendendo a que o máximo previsto apontava para 30% e a escola registou uma taxa de 21%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos e devem manter-se. Os resultados das Taxas de Absentismo, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 14 e nos Gráficos n.º 7.

### Taxa de Absentismo/Turma/e Global/Ano letivo

(AEF)	Designação do Curso Ano Curricular	Ano Letivo 2019/2020		Taxa de Absentismo
		N.º Alunos da Turma final ano letivo	N.º Alunos com Excesso faltas	
762	CP Animador Sociocultural 1º Ano (1 turma)	11	4	36%
761	CP Técnico de Ação Educativa 1º Ano (1 turma)	15	3	20%
761	CP Técnico de Ação Educativa 2º Ano (1 turma)	23	4	17%
762	CP Animador Sociocultural 2º Ano (1 turma)	12	3	25%
761	Curso Profissional Técnico de Ação Educativa 3º Ano (1 turma)	13	3	23%
<b>Total Cursos Profissionais</b>		<b>74</b>	<b>17</b>	<b>23%</b>
761	Curso de Educação e Formação Cuidador Crianças e Jovens 1º Ano	14	3	21%

Quadro n.º 14- Taxa de Absentismo por Turma e Global no Ano Letivo 2019/2020



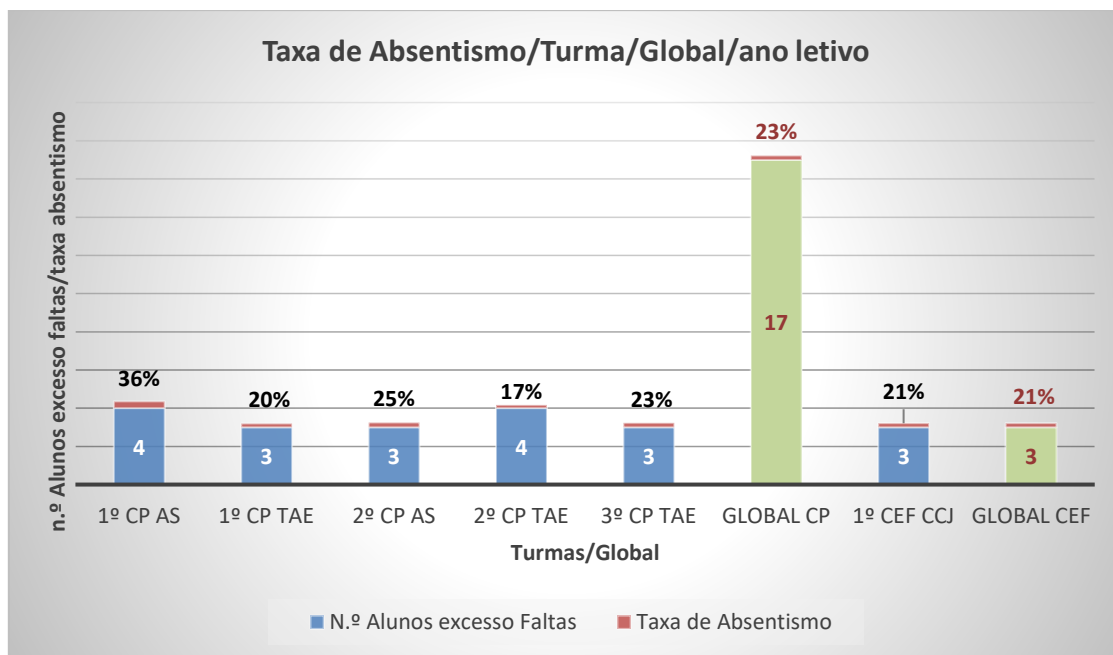


Gráfico n.º 7 – Taxa de Absentismo/Turma/Global no Ano Letivo 2019/2020

#### 7.1.5. Indicador Módulos em Atraso

Objetivo Estratégico (OE) n.º1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Promover a Melhoria dos Resultados de Aprendizagem	
<b>INDICADOR</b>	Percentagem de módulos em atraso no final do ano letivo
<b>Meta prevista</b>	<b>Descer para 12%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	15%
<b>INDICADOR</b>	Percentagem de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo
<b>Meta prevista</b>	<b>Descer para 12%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	12%

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à Percentagem de Módulos em Atraso, registados no final do ano letivo, bem como à Percentagem de Alunos com Módulos em Atraso, por turma e no global, relativamente às das turmas de cursos profissionais a escola obteve uma taxa de módulos em atraso de 15%. O que representa um ligeiro desvio relativamente à meta prevista, que era de 12%.

Quanto à percentagem de alunos com módulos em atraso de a escola obteve o valor de 12%, atingindo, assim a meta prevista.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos. Contudo, pelo facto de ainda não termos atingido a meta prevista, para o Indicador Percentagem de Módulos em Atraso, estando próximos, prevemos que, com a continuação da supervisão e da aplicação de estratégias alinhadas com o EQAVET, nomeadamente o novo modelo de monitorização, os resultados sejam animadores.

Os resultados das Taxas de Módulos em Atraso e de Alunos com Módulos em Atraso, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 15 e 16 e no Gráfico n.º 8.

#### Percentagem de módulos em atraso no final do ano letivo 2019/2020

Número de Módulos Lecionados em todos os Cursos/Ano/Turmas CP durante o ano letivo	Módulos em Atraso	
	Número de Módulos em Atraso	Percentagem de Módulos em Atraso (%)
166	25	15%

Quadro n.º 15 – Percentagem de módulos em atraso

### Percentagem de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo 2019/2020

Ano curricular/Curso	Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo)	Alunos com Módulos em Atraso	
		Número de Alunos com Módulos em Atraso	% Alunos com Módulos em Atraso (%)
1º Ano CP Animador Sociocultural	11	2	18%
1º Ano CP Técnico de Ação Educativa	15	1	7%
2º Ano CP Técnico de Ação Educativa	23	4	17%
2º Ano CP Animador Sociocultural	12	2	17%
3º Ano CP Técnico de Ação Educativa	13	0	0%
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>9</b>	<b>12%</b>

Quadro n.º 16 – Percentagem de alunos com módulos em atraso

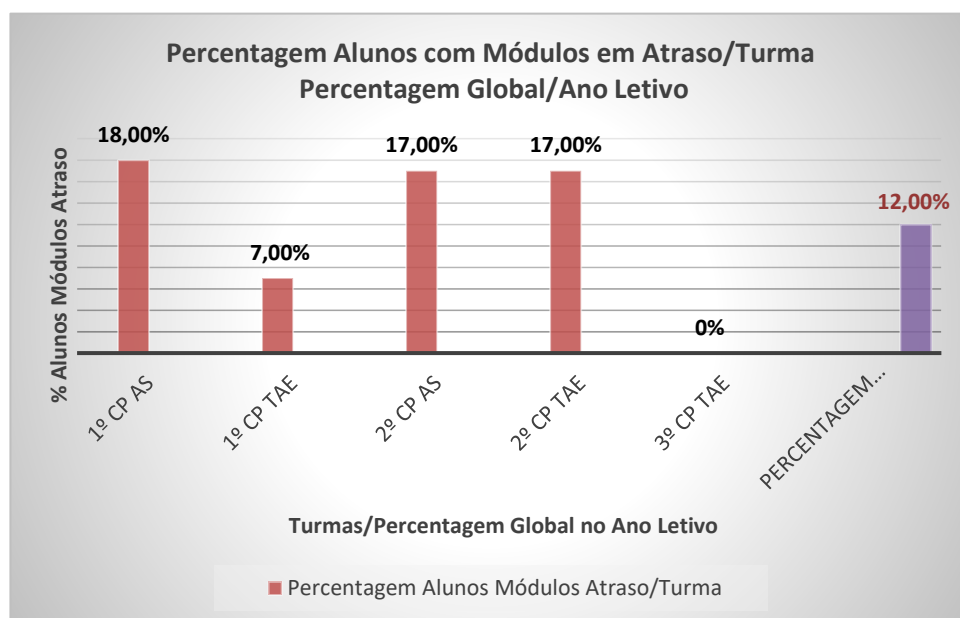


Gráfico n.º 8 – Percentagem de Alunos com Módulos em Atraso/Turma/ e Global no Ano Letivo

**7.1.6. Indicador Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso**

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso
<b>Meta prevista</b>	Aumentar para 10% a percentagem de Alunos com Classificação Muito Bom
Resultado apurado Cursos Profissionais	17%

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso, registada na Turma finalista do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, a escola obteve uma taxa de 15% de Alunos com Classificação Muito Bom, o que supera a meta prevista, que era de 10%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter.

Os resultados da Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados no Quadro n.º 17 e no Gráfico n.º 9.

**TAXA DE SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO**

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Curso	N.º de Alunos por Nível de Classificação			Taxa de Sucesso CFC (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2017/2020)  Técnico de Ação Educativa	13	13	2	9	2	15% Suficiente 70% Bom 15% Muito Bom

Quadro n.º 17 – Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso

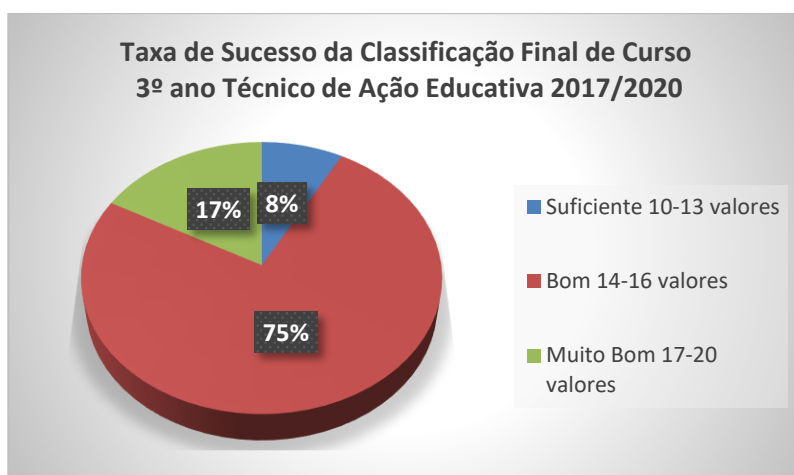


Gráfico n.º 9 – Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso

### 7.1.7. Indicador Nível de rendimento na Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Nível de Rendimento na FCT
<b>Meta prevista</b>	Aumentar para 50% a percentagem de Alunos com Classificação Muito Bom
Resultado apurado Cursos Profissionais	54%

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT), como conjunto de atividades profissionais visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho do Aluno à saída do curso frequentado. Tem como finalidade proporcionar aos jovens a construção de estruturas cognitivas e morais e a aquisição de competências de comunicação, sociabilidade, responsabilidade, iniciativa, bem como o domínio de saberes e técnicas específicas, da Área de Formação em causa.

Contudo, na impossibilidade de colocação de alunos em estágio, uma vez que as Entidades de Acolhimento, por instruções da DGS ficaram impedidas de aceitar estagiários, em virtude da Pandemia causada pela Covid-19, a escola optou, perante as orientações da Direção Geral de Educação, de proceder à reformulação do Regulamento da FCT, dando lugar ao regime de Prática Simulada do Real Contexto de Trabalho, para os alunos do 3º ano.

A Prática Simulada do Contexto Real de trabalho representa um conjunto de atividades desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da Escola, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo aluno e consiste no desenvolvimento e aplicação dos saberes, atitudes e competências, adquiridas em contexto escolar, visando o contexto do mercado de trabalho.

Sob o acompanhamento e orientação, em sessões síncronas e assíncronas, da Coordenadora de FCT, os alunos realizaram atividades de simulação de um conjunto de atividades profissionais, relevantes para o perfil de saída do curso a desenvolver em condições similares à do contexto real de trabalho.

A Classificação final de FCT/Rendimento da FCT reflete, para além da classificação do 3º ano de formação, ou seja módulo 2 de FCT, a classificação do 2º ano de formação, ou seja, módulo 1 de FCT – Estágio de Observação Participada, o qual os alunos tiveram a oportunidade de realizar, em regime presencial, nas diversas Entidades de Acolhimento, no ano letivo 2018/2019.

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente ao Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho, registada na Turma finalista do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, a escola obteve uma taxa de 54% de Alunos com Classificação Muito Bom, o que supera a meta prevista, que era de 50%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter.

Os resultados do Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados no Quadro n.º 18 e no Gráfico n.º 10.

**NÍVEL DE RENDIMENTO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO/PRÁTICA SIMULADA**

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da FCT (Porcentagem de Alunos)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2017/2020)  Técnico de Ação Educativa	13	13	0	6	7	0 % Suficiente 46% Bom 54% Muito Bom

Quadro n.º 18 – Nível de Rendimento da FCT/PS

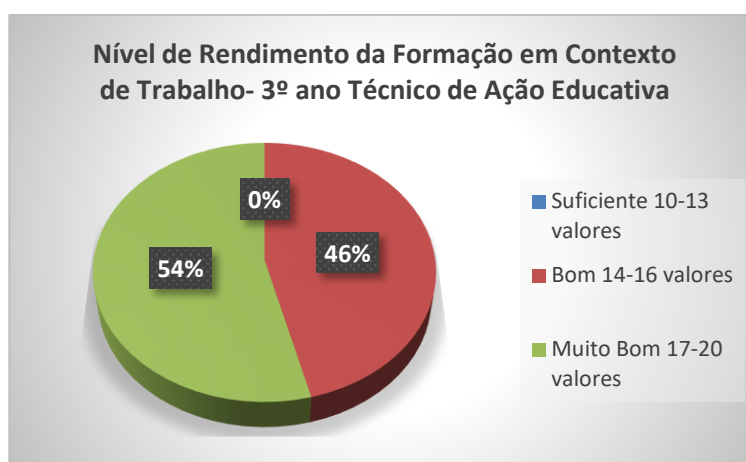


Gráfico n.º 10 – Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho

**7.1.8. Indicador Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional (PAP)**

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Nível de Rendimento na PAP
<b>Meta prevista</b>	Aumentar para 50% a percentagem de Alunos com Classificação Muito Bom
Resultado apurado Cursos Profissionais	54%

As Provas de Aptidão Profissional foram realizadas de acordo com as regulamentações da Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro e as necessárias adaptações, em conformidade com as orientações da DGE, realizadas pela escola, e constantes em Regulamento próprio, na sequência das limitações impostas pela DGS em virtude da Pandemia causada pela Covid-19.

Os Projetos de PAP foram conduzidos como projetos transdisciplinares consubstanciados num produto exequível, de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do jovem.

Os temas e perspetivados e desenvolvidos pelos alunos forma pensados e articulados em estreita ligação com os contextos de trabalho e realizaram-se sob orientação e acompanhamento de um professor orientador.

A Escola reorganizou o processo conducente à avaliação dos Projetos de PAP e atribuição de classificações, aos alunos, por forma a tornar possível a avaliação à distância, tal como aconteceu com todo o ensino. A apresentação e defesa dos Projetos realizou-se com recurso à Plataforma Zoom, em sessão síncrona, com partilha de documentos, visualização de vídeos e mostra de trabalhos elaborados durante o período da prática simulada, na presença do júri, conforme consta na Portaria supracitada, como se pode observar no Quadro n.º 19.



*“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”*

Dalai Lama

ALUNAS CP 3º Técnico de Ação Educativa	TEMA TÍTULO PAP	DATA AVALIAÇÃO FINAL/DEFESA Sessão Síncrona E@D Plataforma Zoom	JÚRI DA PAP
<p>Alunas: Bárbara Gorgulho, Bruna Alexandra, Catarina Saraiva, Clara Gil, Inês Dias e Leandra Gaspena</p>	<p>Brincadeiras de Antigamente “Brincar é Viver”</p>	<p>1 de julho de 2020 10:00 -11:30 h</p>	<p>Coordenadora de Curso, Prof.ª Fátima Neto; Representante das Entidades de Acolhimento de FCT, Educadora Mónica Borges; Orientadora do Projeto: Prof.ª Natércia Vinhas Reis Presidente do Conselho Pedagógico: Nélia Viegas</p>
<p>Alunas: Ana Rita Mendes, Ana Rita Jesus, Carolina Santos, Inês Bolas, Laura Custódio, Mara Silva e Rita Polícia</p>	<p>Alimentação Saudável “Mini Chefes a Brincar”</p>	<p>1 de julho de 2020 14:00 -15:30 h</p>	<p>Coordenadora de Curso, Prof.ª Fátima Neto; Representante das Entidades de Acolhimento de FCT, Educadora Mónica Borges; Orientadora do Projeto: Prof.ª Dulce Marina Prates Presidente do Conselho Pedagógico: Nélia Viegas</p>

Quadro n.º 19 - Cronograma das Provas de Aptidão Profissional

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente ao Nível de Rendimento na Prova de Aptidão Profissional, registada na Turma finalista do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, a escola obteve uma taxa de 54% de Alunos com Classificação Muito Bom, o que supera a meta prevista, que era de 50%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter. Os resultados do Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados no Quadro n.º 20 e no Gráfico n.º 11.

#### NÍVEL DE RENDIMENTO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a PAP	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da PAP (Percentagem de Alunos)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2017/2020)  Técnico de Ação Educativa	13	13	1	5	7	7% Suficiente 39% Bom 54% Muito Bom

Quadro n.º 20 – Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional

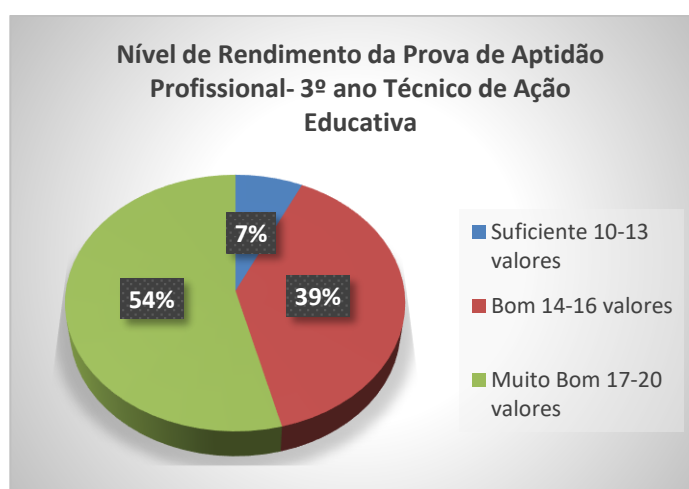


Gráfico n.º 11 – Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional

### 7.1.9 Indicador Número de Prémio de Mérito

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Número de Prémios de Mérito Atribuídos
Meta prevista	Superior a 15 Prémios
Resultado apurado	31

O reconhecimento do mérito enquadra-se nos objetivos previstos na Lei 51/2012, de 5 de setembro, conhecida como “Estatuto do Aluno e Ética Escolar” e nos princípios consignados no projeto educativo da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

De acordo com a Lei 51/2012, de 5 de setembro os prémios de mérito reconhecem os alunos que revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, alcancem excelentes resultados escolares, produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância ou, ainda que desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social. Entendendo como missão da escola o desenvolvimento integral do aluno, promovendo a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito crítico, a competência e a capacidade de intervenção na sociedade, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro considera importante reconhecer, com carácter periódico, os alunos que se distinguem pela excelência do seu trabalho, pela sua atitude cívica, pelo esforço e/ou progressos alcançados ou por outras razões consideradas exemplares para os restantes elementos da comunidade escolar, instituindo o prémio de mérito, em diferentes categorias.

No final do ano letivo, em reunião de Conselho de Turma de Avaliação, é realizado o processo de candidatura dos alunos, por anos de escolaridade, a fim de serem atribuídos prémios de mérito, previstos em regulamento próprio, podendo os alunos serem propostos em simultâneo para diferentes prémios.

Compete ao Orientador Educativo de Turma, sob proposta de qualquer um dos seus membros ou de outros elementos da comunidade educativa, propor os alunos que cumpram os requisitos dos diferentes prémios.

Com este trabalho a Escola pretendeu valorizar e incentivar o trabalho, o esforço e as atitudes positivas dos seus alunos e alunas, responsabilizando-os claramente pela colocação das suas capacidades e resultados ao serviço dos outros e da sociedade, com vista à sua construção e transformação.

De acordo com o regulamento Específico a escola atribui os seguintes prémios de mérito:

- **Prémio de Mérito escolar**

É atribuído o Prémio de Mérito Escolar aos alunos que obtêm, em cada ano de escolaridade, uma média igual ou superior a 17,0 valores (arredondamento às unidades) no conjunto das classificações dos módulos/UFCD's correspondentes ao ano de escolaridade frequentado.

No 3º ano o cálculo da média foi feito com base nas classificações obtidas em cada módulo, incluindo a Prova de Aptidão Profissional (PAP) e a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), de acordo com a legislação em vigor.

Não constam, nesta categoria, os alunos que não tenham concluído todos os módulos, correspondentes a cada ano de escolaridade, ou que tenham sido alvo de qualquer procedimento disciplinar, ou que tenham ultrapassado o limite de faltas previsto na lei.

- **Prémio de Esforço e Empenho**

É atribuído o Prémio de Esforço e Empenho a todos os alunos que demonstraram um elevado esforço e empenho em ultrapassar a adversidade que, durante o ano, limitou as suas capacidades de aprendizagem, tendo obtido resultados que não sendo de excelência foram assinaláveis, tendo sido, por isso, um exemplo para toda a comunidade escolar.

Nesta categoria abrangem-se, ainda, todos os alunos que, independentemente da avaliação realizada ao esforço desenvolvido, revelaram grandes progressos na aquisição de competências cognitivas, comportamentais e sociais.

- **Prémio Competências Profissionais** (Exclusivamente destinado a alunos que frequentaram o 2º e 3º ano, ou seja que já realizaram Estágio)

É atribuído o Prémio de Competências Profissionais a todos os alunos que, tendo frequentado o 2º ou o 3º ano, tenham revelado um desempenho profissional

excecional, traduzido pela classificação mínima de 18 valores, nos módulos da Formação em Contexto de Trabalho.

- **Prémio Solidariedade e Cidadania**

É atribuído o Prémio de Solidariedade e Cidadania a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de solidariedade e Cidadania dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula ou na escola atitudes exemplares ao nível do respeito pelos outros e da cooperação;
- b) Se tenham envolvido numa lógica de equipa/grupo e de forma notável, em projeto ou atividade escolar com forte contributo para a educação cívica dos outros alunos.

- **Prémio de assiduidade**

É atribuído o Prémio de Assiduidade a todos os alunos que não tenham, durante todo o ano letivo, dado qualquer falta injustificada e não tenham excedido as 3 horas anuais de faltas justificadas.

- **Prémio Disponibilidade e Participação**

É atribuído o Prémio de Disponibilidade e Participação a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de disponibilidade e participação, dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula, na escola ou na comunidade envolvente, atitudes exemplares ao nível da sua disponibilidade para com o outro, cooperando e participando em iniciativas da escola e/ou da comunidade local, em horário escolar e fora dele.

Os Prémios de Mérito atribuídos, em cada uma das categorias, por curso e turma encontram-se, abaixo identificados.

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente ao Número de Prémios de Mérito atribuídos, registados ao nível de todas as turmas, a escola obteve o valor de 31 prémios de mérito atribuídos ao nível das turmas dos cursos profissionais e do curso de educação e formação, pelo que atingiu a meta prevista que era alcançar um número de prémios de mérito superior a 15.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter. Os resultados do Número de Prémios de Mérito, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados no Quadro n.º 21 e no Gráfico n.º 12.

<b>1º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA</b>	
<b>NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 15</b>	
<b>PRÉMIO DE MÉRITO</b>	<b>NÚMERO PRÉMIOS ATRIBUÍDOS/ALUNOS</b>
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	2
Mérito Esforço e Empenho	2
Mérito Solidariedade e Cidadania	1
Mérito Disponibilidade e Participação	0
<b>TOTAL DE PRÉMIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>5</b>

<b>1º ANO ANIMADOR SOCIOCULTURAL</b>	
<b>NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 11</b>	
<b>PRÉMIO DE MÉRITO</b>	<b>NÚMERO PRÉMIOS ATRIBUÍDOS/ALUNOS</b>
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	0
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
<b>TOTAL DE PRÉMIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>1</b>

<b>2º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA</b>	
<b>NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 23</b>	
<b>PRÉMIO DE MÉRITO</b>	<b>NÚMERO PRÉMIOS ATRIBUÍDOS/ALUNOS</b>
Mérito Aproveitamento Escolar	5
Mérito Assiduidade	0
Mérito Esforço e Empenho	3
Mérito Solidariedade e Cidadania	2
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	0 *
<b>TOTAL DE PRÉMIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>10</b>

<b>2º ANO ANIMADOR SOCIOCULTURAL</b>	
<b>NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 12</b>	
<b>PRÉMIO DE MÉRITO</b>	<b>NÚMERO PRÉMIOS ATRIBUÍDOS/ALUNOS</b>
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	0
Mérito Esforço e Empenho	2
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	0*
<b>TOTAL DE PRÉMIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>2</b>

<b>3º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA</b>	
<b>NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 13</b>	
<b>PRÉMIO DE MÉRITO</b>	<b>NÚMERO PRÉMIOS ATRIBUÍDOS/ALUNOS</b>
Mérito Aproveitamento Escolar	2
Mérito Assiduidade	3
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	1
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	2
<b>TOTAL DE PRÉMIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>9</b>

<b>1º ANO CEF CUIDADOR DE CRIANÇAS E JOVENS</b>	
<b>NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 14</b>	
<b>PRÉMIO DE MÉRITO</b>	<b>NÚMERO PRÉMIOS ATRIBUÍDOS/ALUNOS</b>
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	1
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	2
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	0*
<b>TOTAL DE PRÉMIOS ATRIBUÍDOS</b>	<b>4</b>

\*Formação em Contexto de Trabalho interrompida devido às restrições impostas pela DGS – Covid-19

Quadro n.º 21- Número de Prémios de Mérito atribuídos



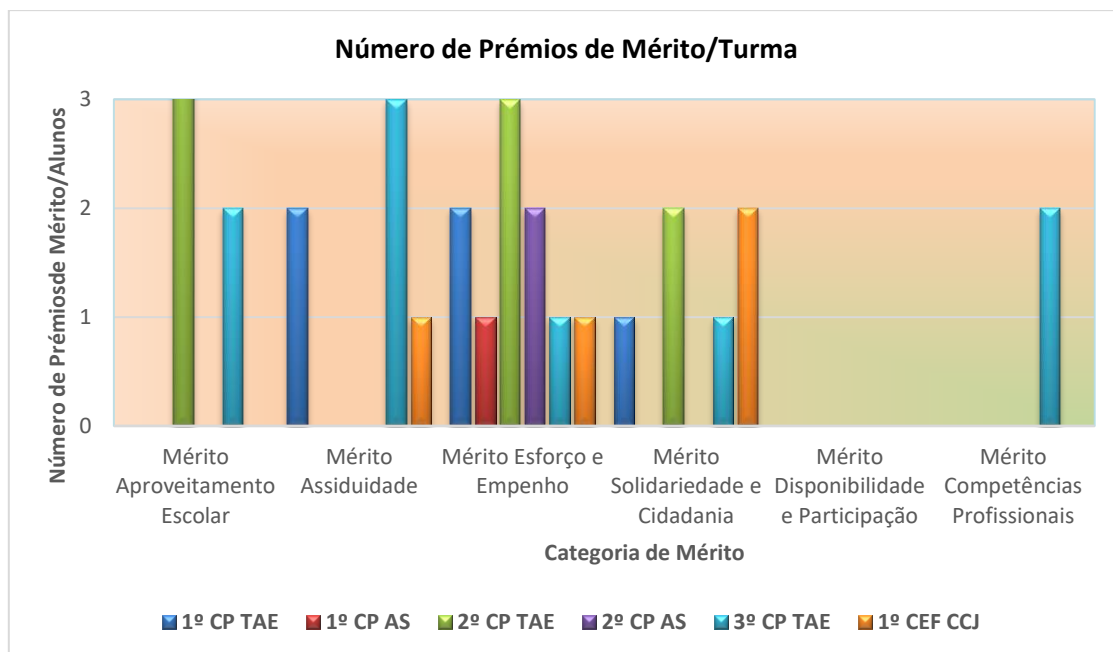


Gráfico n.º 12 – Número de Prémios de Mérito atribuídos por categoria de mérito e curso/turma

Para além dos Prémios de Mérito atribuídos pela escola, também consta da Lista de Prémios a conceder, aos alunos, o Prémio Diploma de Mérito atribuído pelo Ministério da Educação, no âmbito do Despacho n.º 20513/2008, que considera que o aluno tem direito a ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e desempenho escolares, como decorre do disposto na alínea c) do artigo 13.º da Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro e determina que as escolas e agrupamentos de escolas que lecionem o ensino secundário, deverão promover, envolvendo a respetiva comunidade educativa, uma ação formal de entrega dos certificados e diplomas, incluindo o Prémio de Mérito Ministério da Educação, aos alunos que tenham terminado o ensino secundário.

De acordo com o Despacho supracitado foi atribuído o Prémio de Mérito Ministério da Educação à aluna diplomada Rita Polícia, que concluiu com 17 valores o curso profissional de Técnico de Ação Educativa, no Ciclo de formação 2017/2020, destacando-se dos demais pelo seu empenho, esforço e dedicação, bem como o seu envolvimento na Formação em contexto de Trabalho e na Prova de Aptidão Profissional.

Tendo em conta a situação pandémica, não foi possível a realização de uma cerimónia pelo que, embora em sessão restrita, o Prémio foi entregue à diplomada. A escola presenteou a mesma com um simbólico fio de prata, com uma medalha em forma de coração.

#### 7.1.10 Indicador Número de Atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento

Objetivo Estratégico (OE) n.º 2 CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	
Objetivo Operacional: Fomentar a Educação para a Cidadania	
INDICADOR	Número de Atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento
<b>Meta prevista</b>	<b>12 Atividades por turma</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	5

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente ao número de atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento, a escola obteve o valor de médio de 5 atividades por turma, o qual ficou aquém da meta prevista, que era de 12 atividades por turma.

Esta situação deve-se, essencialmente, ao problema da Pandemia Covid-19, o qual foi motivo de constrangimento para a concretização da maioria das atividades planificadas, no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento “CoMViver”.

#### 7.1.11 Indicador EQAVET n.º 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

- a) **Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.**

Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	
Objetivo Operacional: Melhorar a empregabilidade dos diplomados	
INDICADOR	Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP
<b>Meta prevista</b>	<b>Aumentar para 85%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	100%

A recolha de dados com vista à monitorização e acompanhamento da situação pós-formação dos nossos alunos diplomados foi realizada através de uma “estrutura” criada para o efeito, o Gabinete de Apoio para a Empregabilidade (GAPE).

O GAPE é constituído pela Presidente do Conselho Pedagógico, Orientadores Educativos de turma, Coordenadores de Curso, Coordenadores de FCT, Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, Pessoal Docente e Não Docente e Alunos.

Os métodos de recolha utilizados passaram por questionários; contactos telefónicos, e-mail, redes sociais e contactos presenciais.

Atendendo ao processo de alinhamento com o Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET, numa ótica de constante melhoria dos processos pedagógicos, os dados mais atualizados, para este indicador, que dispomos, recolhidos até dezembro de 2020, são os respeitantes ao **Ciclo de Formação 2016/2019, ano letivo 2018/2019**. Remetemos para este Ciclo de Formação uma vez que, a recolha de dados, segundo o indicador n.º 5 a) EQAVET – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP, selecionado pela ANQEP, tem eficácia quando realizada no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à Taxa de Colocação após Conclusão do Curso, registado ao nível da turma finalista, 2018/2019, do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, a escola obteve uma taxa de 100%, o que supera, largamente, a meta prevista que era de nos aproximarmos dos 85%.

Este Indicador engloba os alunos que estão colocados no mercado de trabalho, na área e fora da área, bem como os alunos que prosseguiram estudos.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter. Os resultados da Taxa de Colocação após Conclusão do Curso, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados no Quadro n.º 22.

**Taxa de Colocação após Conclusão do Curso de EFP**

AEF	Curso	N.º Diplomados	Total de Empregados	A Frequentar Estágios Profissionais	Proseguiram Estudos	À Procura emprego	Taxa de Colocação após conclusão do curso
761	Técnico de Ação Educativa	13	11	0	2	0	13
							<b>100%</b>

Quadro n.º 22 – Taxa de Colocação após conclusão do Curso de EFP

**7.1.12 INDICADOR EQAVET N.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho**

a) **Percentagem de alunos diplomados que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram.**

<b>Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS</b>	
<b>Objetivo Operacional: Melhorar a empregabilidade dos diplomados</b>	
<b>INDICADOR</b>	Percentagem de alunos diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação que concluíram
<b>Meta prevista</b>	<b>Aumentar para 65%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	46%

Atendendo ao processo de alinhamento com o Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET, numa ótica de constante melhoria dos processos pedagógicos, os dados mais atualizados, para este indicador, que dispomos, recolhidos até dezembro de 2020, são os respeitantes ao Ciclo de Formação 2016/2019, ano letivo 2018/2019. Remetemos para este Ciclo de Formação uma vez que, a recolha de dados, segundo o indicador n.º 6 a) EQAVET – Percentagem de alunos diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação que concluíram, selecionado pela ANQEP, tem eficácia quando realizada no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à Percentagem de Diplomados a exercer profissões relacionadas com a Área de Formação, registado ao nível da turma finalista, 2018/2019, do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, a escola obteve uma taxa de 46%, o que representa um desvio relativamente à meta prevista que era de nos aproximarmos dos 65%.

Contudo, tendo em conta a situação de crise que assolou o País, e o Mundo, já era de prever que a questão da empregabilidade estivesse comprometida, ainda mais nesta área de formação, específica – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.

Esta situação leva-nos a ponderar que, apesar de ainda não termos atingido a meta, estamos próximos, prevendo-se que, com a continuação da supervisão e da aplicação de estratégias alinhadas com o EQAVET, nomeadamente o novo modelo de monitorização, os resultados sejam animadores.

Sabemos que temos que continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo a que possamos intervir, caso os desvios, face ao previsto, se acentuem e como tal iremos realizar uma ação de melhoria para este Indicador.

Os resultados da Percentagem de alunos diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas, ou não, com o Curso/Área de Formação, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados no Quadro n.º 23 e no Gráfico n.º 13.

**Percentagem de Diplomados a exercer Profissões relacionadas e não relacionadas com o Curso/AEF**

AEF	Curso	N.º Diplomados	Diplomados a Trabalhar	Diplomados a exercer Profissões Não relacionadas com o Curso/AEF Taxa %	Diplomados a exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF Taxa %
761	Técnico de Ação Educativa	13	11	6	5
				<b>54%</b>	<b>46%</b>

Quadro n.º 23 – Percentagem de Diplomados a exercer Profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

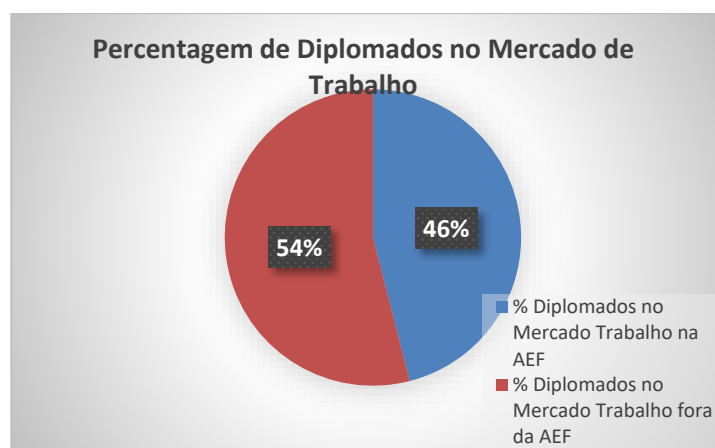


Gráfico n.º 13- Percentagem de Diplomados no Mercado de Trabalho na Área e fora da Área de Formação

### 7.1.13 INDICADOR EQAVET N.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

b3) **Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos que completaram um curso de EFP.**

Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	
Objetivo Operacional: Favorecer a aproximação entre a Escola e o Mundo do Trabalho	
INDICADOR	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos Diplomados que completaram um curso de EFP
<b>Meta prevista</b>	<b>98%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	97%

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, a partir de Questionários aplicados através do Google Forms, relativamente à Percentagem de Empregadores que estão satisfeitos com os Alunos Diplomados, registados ao nível da turma finalista, 20185/2019, do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, a escola obteve uma taxa de 97%, de Empregadores Satisfeitos, o que representa um desvio não considerável, relativamente à meta prevista que era de 98%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter, e não se afigura necessário realizar um plano de melhoria, para este indicador, tendo em conta os resultados animadores.

Contudo, iremos continuar a insistir perante os empregadores no sentido de obter um maior número de respostas aos questionários que aplicamos, bem como diversificar as estratégias para obtenção de respostas que nos permitam operacionalizar, melhor, este indicador, enquanto apuramento da Taxa de Diplomados avaliados pelos empregadores, a qual pretendemos elevar. Ou seja, vamos manter os objetivos operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que sejamos ágeis a intervir em caso de desvios face ao imprevisível.

#### 7.1.14 Indicador Grau de Satisfação das entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho

Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	
Objetivo Operacional: Favorecer a aproximação entre a Escola e o Mundo do Trabalho	
INDICADOR	Grau de satisfação das entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho
<b>Meta prevista</b>	<b>90%</b>
Resultado apurado Cursos Profissionais	91%

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, a partir de Questionários aplicados através do Google Forms, relativamente ao Grau de Satisfação das Entidades de Acolhimento de FCT, relativamente ao desempenho dos alunos estagiários, registados ao nível da turma finalista, 2018/2019, do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, a escola obteve uma taxa de 91%, de Entidades Satisfeitas, o que significa que superámos a meta prevista de 90%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter, e não se afigura necessário realizar um plano de melhoria, para este indicador, tendo em conta os resultados animadores.

Contudo, iremos continuar a insistir perante as Entidades de Acolhimento de FCT, no sentido de obter um maior número de respostas aos questionários que aplicamos, bem como diversificar as estratégias para obtenção de respostas que nos permitam operacionalizar, melhor, este indicador. Ou seja, vamos manter os objetivos

operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que sejamos ágeis a intervir em caso de desvios face ao imprevisto.

---

## 8. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO PLANO DE ENSINO À DISTÂNCIA- E@D- JUNTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O Plano de Ensino à Distância (E@D) da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro surgiu na sequência da necessidade de definição de orientações comuns para o trabalho dos professores, alunos e famílias, à distância, atendendo à situação de emergência sanitária provocada pela pandemia do COVID-19, que veio impor a suspensão de todas as atividades letivas presenciais, até ao final do ano letivo.

Foi elaborado tendo por base os “8 Princípios Orientadores para a implementação do Ensino a Distância”, as “Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade E@D”, as notas informativas e/ou comunicados divulgados pela Direção Geral da Educação (DGE), pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGesTE), pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) e pela Associação Nacional de Escolas Profissionais (ANESPO) e ainda, o DL nº 14-G/2020 de 14 de abril.

Este Plano permitiu, que através da modalidade de ensino não presencial, à distância, com recurso às metodologias, consideradas as mais adequadas, para a nossa comunidade escolar, quer ao nível tecnológico, quer das suas competências digitais, segundo as orientações do Ministério da Educação, se encontrassem *as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos*, com a criação de condições que permitissem a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos, a garantia da equidade, da imparcialidade e da globalidade da educação.



## 8.1. Monitorização do Plano de Ensino a Distância (E@D)

A monitorização e consequente avaliação, do plano de ensino à distância revelou-se fundamental para a qualidade deste processo e resultou do feedback recolhido, através da aplicação de questionários, no Google Forms, junto dos alunos, dos professores e dos pais e encarregados de educação, com vista à melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Foram atendidos os seguintes Indicadores de Qualidade e de Quantidade:

### Indicadores de Qualidade

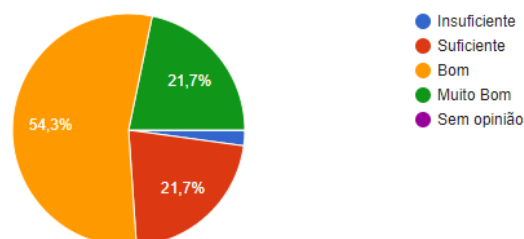
- *Grau de satisfação dos docentes;*
- *Grau de satisfação dos alunos;*
- *Grau de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação;*
- *Nível da qualidade do feedback dado a alunos, visando a monitorização das aprendizagens.*

### Indicadores de Quantidade

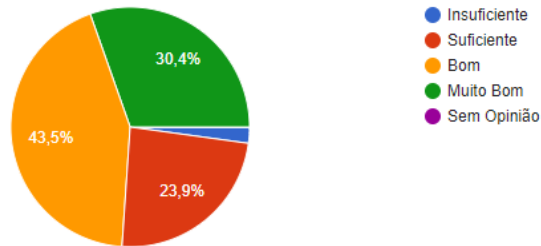
- *Taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores;*
- *Número de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado;*
- *Percentagem de alunos com meios tecnológicos suficientes para o E@D em cada turma e no global das turmas;*
- *Número de sessões de desenvolvimento de competências digitais assistidas/frequentadas por professores;*
- *Número de sessões de desenvolvimento de competências digitais assistidas/frequentadas por alunos;*
- *Número de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à internet, em casa.*

### 8.1.1. Resultados dos Questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação

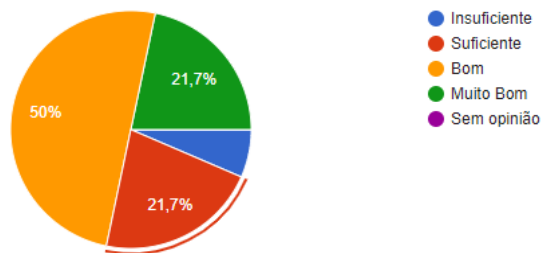
#### 8.1.1.1. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao modelo de horários escolares adotados no E@D



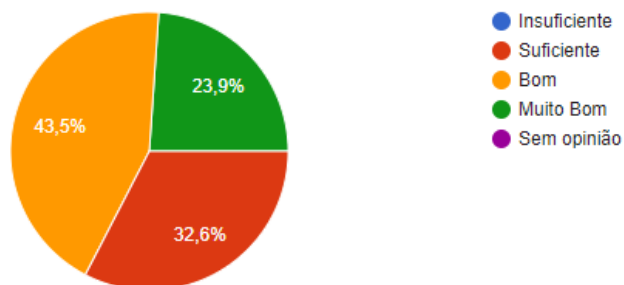
### 8.1.1.2. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao método de ensino utilizado no E@D



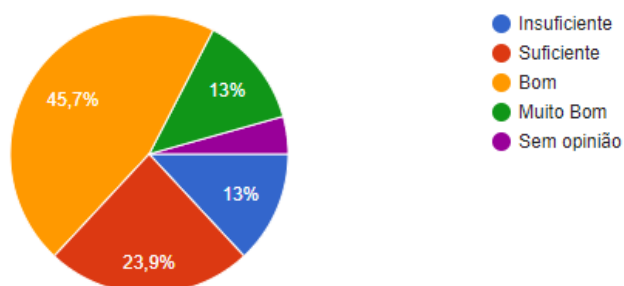
### 8.1.1.3. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à planificação de atividades utilizado no E@D



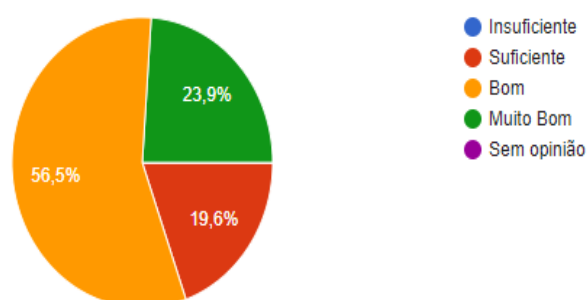
### 8.1.1.4. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à aplicação dos critérios de avaliação definidos para o E@D



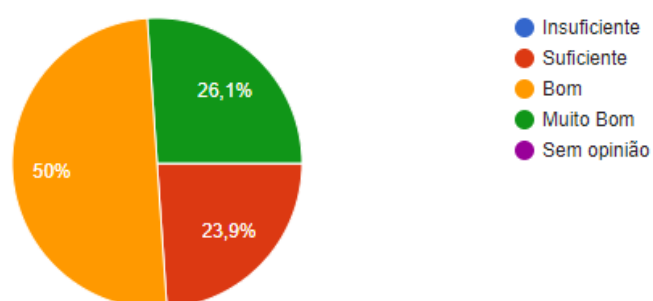
### 8.1.1.5. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao método de exposição e explicação dos conteúdos utilizado no E@D



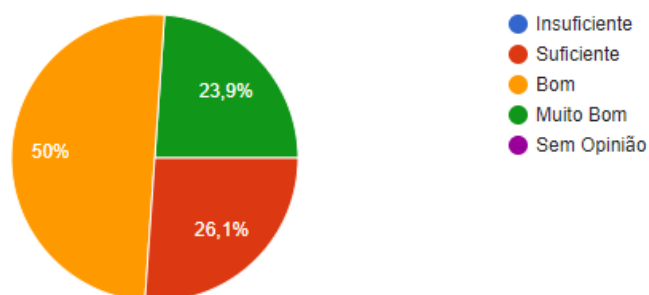
### 8.1.1.6. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à diversificação de instrumentos de avaliação das aprendizagens utilizados no E@D



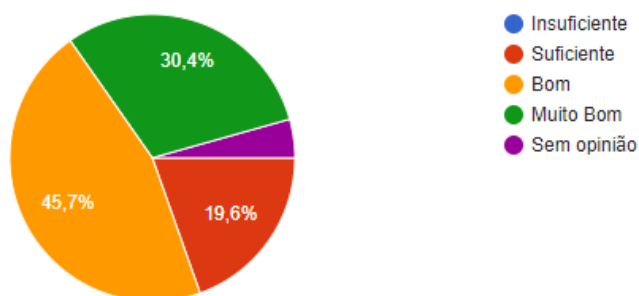
### 8.1.1.7. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao método de comunicação dos resultados obtidos pelos alunos utilizados no E@D



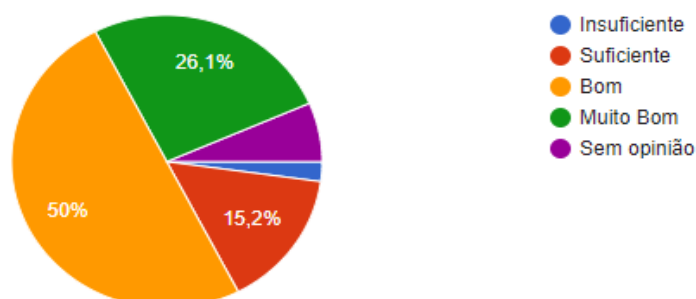
### 8.1.1.8. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao recurso ao trabalho autónomo utilizado no E@D



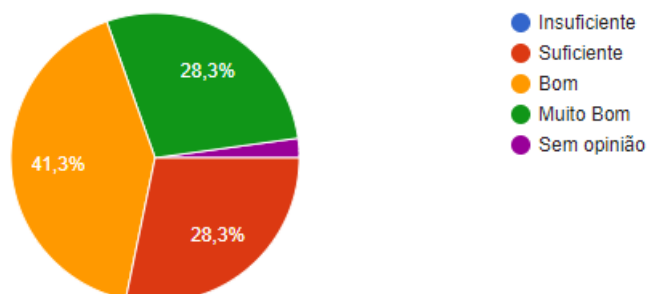
### 8.1.1.9. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao método de ensino e aprendizagem utilizado nas sessões síncronas utilizado no E@D



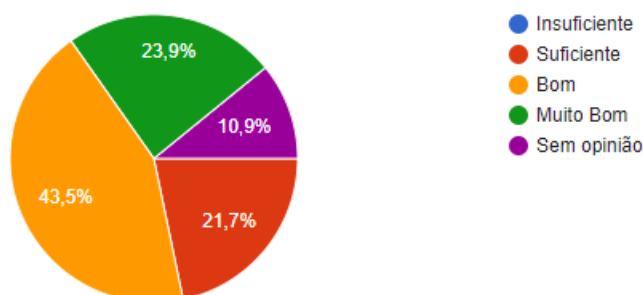
### 8.1.1.10. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao método de ensino e aprendizagem utilizado nas sessões assíncronas utilizado no E@D



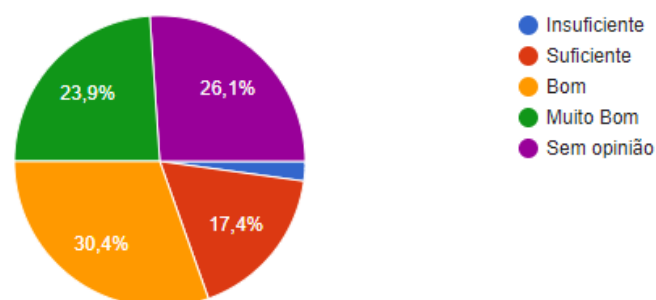
**8.1.1.11. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao modo como são incentivados e acompanhados os alunos, principalmente os que têm mais dificuldades, no E@D**



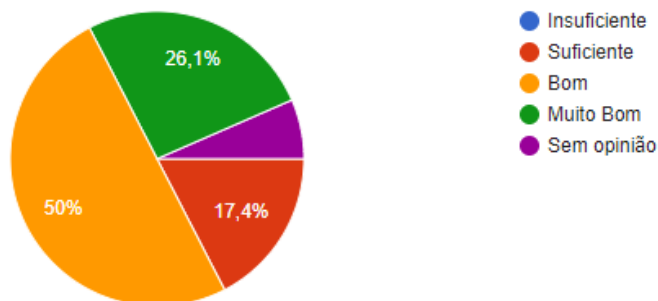
**8.1.1.12. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à integração e inclusão os alunos no E@D**



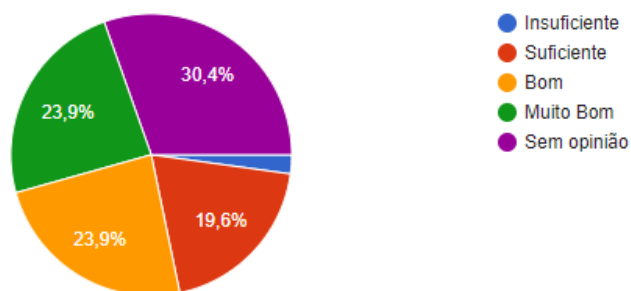
**8.1.1.13. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao acompanhamento psicopedagógico e de ensino especial no E@D**



**8.1.1.14. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente aos Recursos Tecnológicos (Google Classroom, Meet, Zoom, Teams, outro) utilizados no E@D**

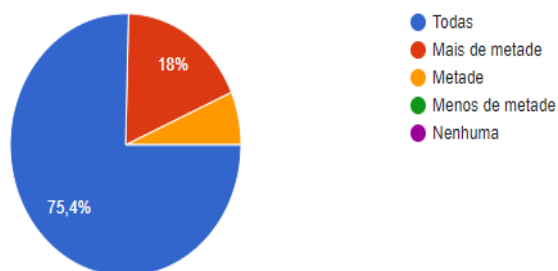


**8.1.1.15. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à forma como é estabelecida a comunicação com os alunos que não dispõem de equipamentos tecnológicos ou Internet, no E@D**

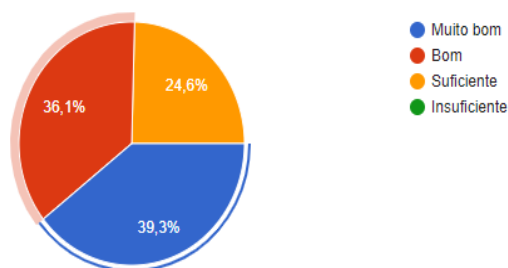


**8.1.2. Resultados dos Questionários aplicados aos Alunos**

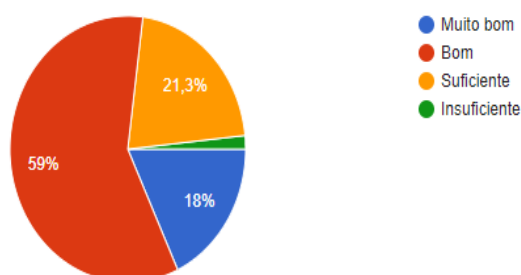
**8.1.2.1. Avaliação do Plano de Ensino à Distância quanto à participação dos alunos nas aulas síncronas, no E@D**



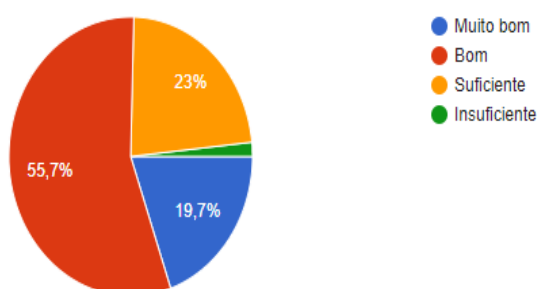
### 8.1.2.2. Avaliação do Plano de Ensino à Distância quanto ao modelo de Horários Escolares adotados no E@D



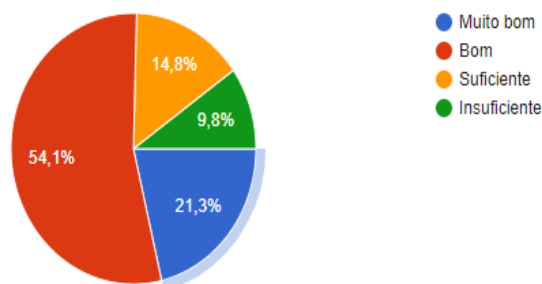
### 8.1.2.3. Avaliação do Plano de Ensino à Distância quanto ao modelo de Planificações de Atividades adotado no E@D



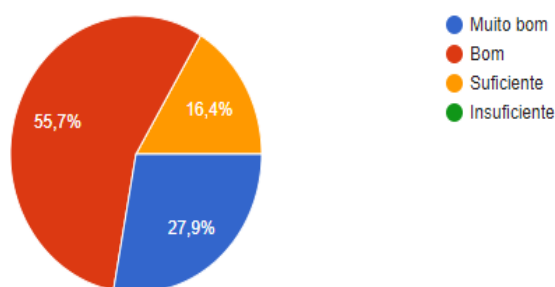
### 8.1.2.4. Avaliação do Plano de Ensino à Distância quanto à metodologia utilizada para expor e explicar os conteúdos, adotado no E@D



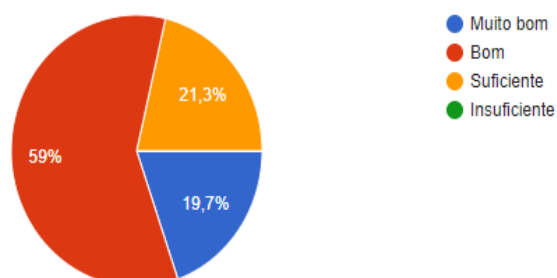
**8.1.2.5. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à forma de comunicação com os alunos que não dispõem de equipamentos eletrônicos e/ou Internet, no E@D**



**8.1.2.6. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à diversificação de instrumentos utilizados, para avaliação das aprendizagens, no E@D**

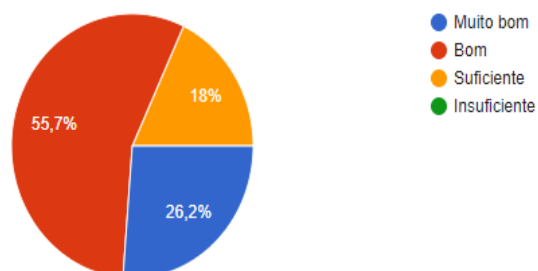


**8.1.2.7. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos alunos nas sessões síncronas, no E@D**

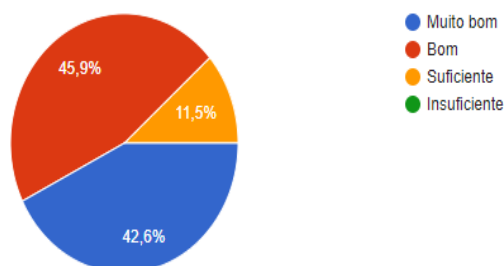




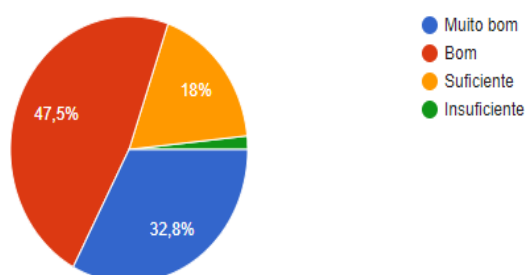
**8.1.2.8. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos alunos nas sessões assíncronas, no E@D**



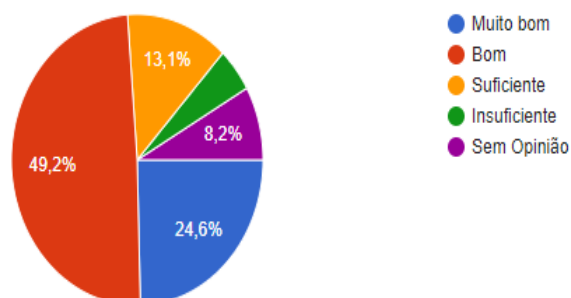
**8.1.2.9. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à forma como são transmitidos os resultados de avaliação, no E@D**



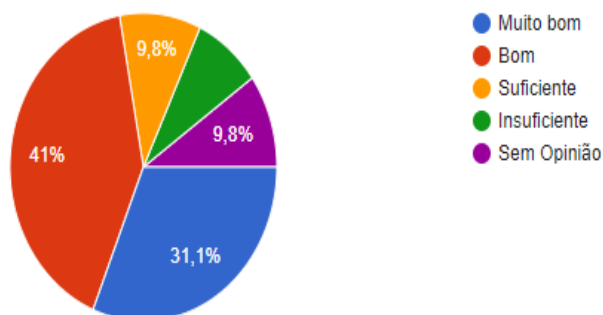
**8.1.2.10. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à forma os alunos são encorajados para o trabalho autónomo, no E@D**



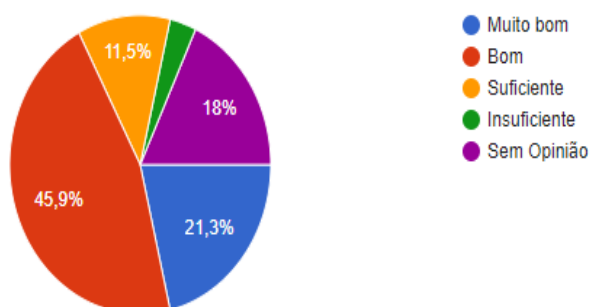
**8.1.2.11. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao modo como são estimulados e motivos os alunos, especialmente os que têm mais dificuldades, no E@D**



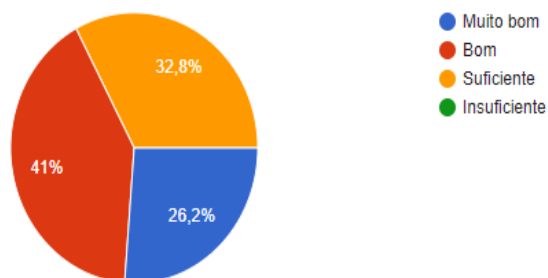
**8.1.2.12. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao modo como a escola promove a inclusão de todos os alunos, no E@D**



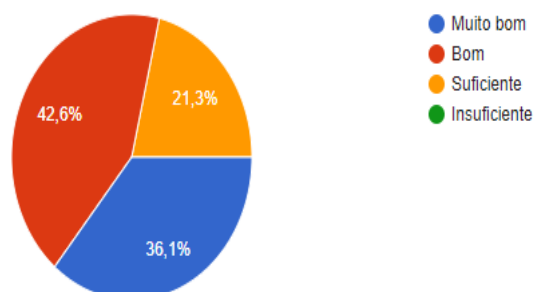
**8.1.2.13. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao acompanhamento psicopedagógico e de ensino especial, o E@D**



#### 8.1.2.14. Classificação da motivação pelo E@D

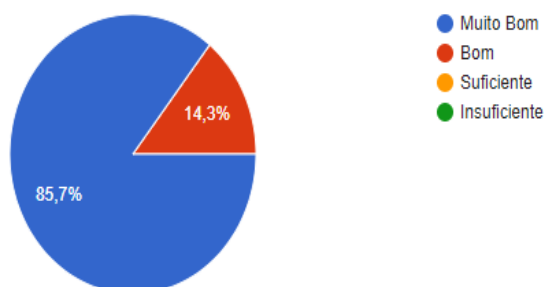


#### 8.1.2.15. Classificação da adaptação ao E@D

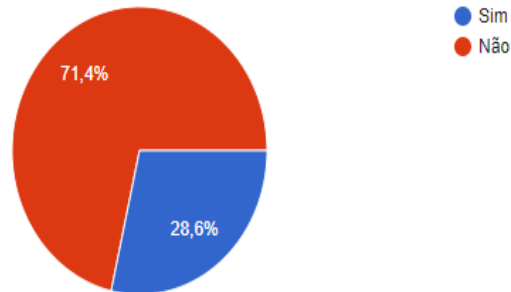


### 8.1.3. Resultados dos Questionários aplicados aos Professores

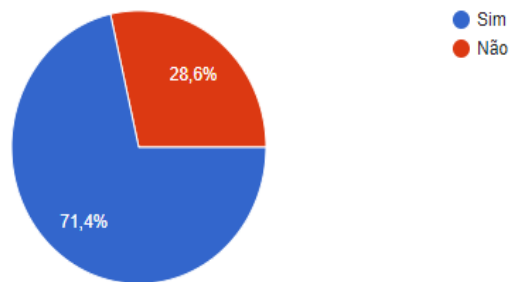
#### 8.1.3.1. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao modelo de Horários Escolares adotado no E@D



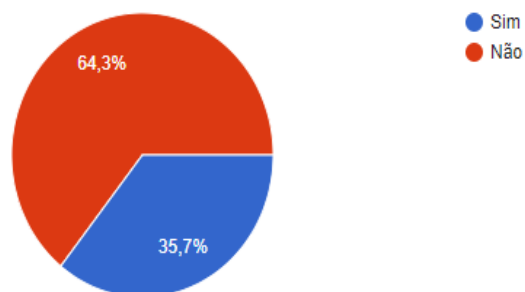
### 8.1.3.2. Necessidades de aquisição de equipamento eletrónico para concretizar o E@D



### 8.1.3.3. Avaliação do regime de E@D quanto à sobrecarga desta modalidade de ensino relativamente ao ensino presencial



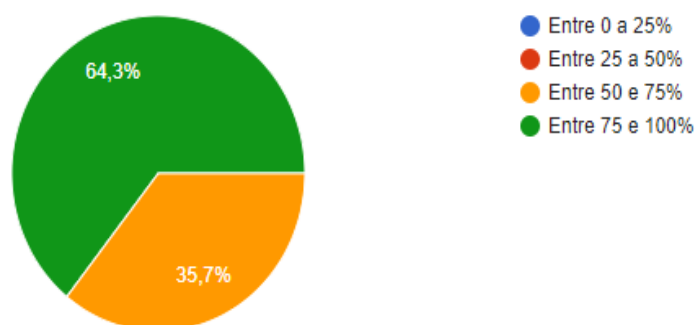
### 8.1.3.4. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à interação com todos os alunos, no E@D



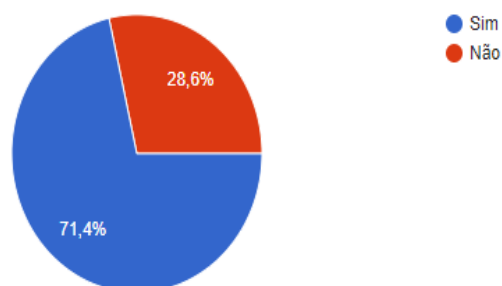
**8.1.3.5. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à percentagem de alunos que não interagiu, nas sessões síncronas, por falta de recursos ou equipamentos, no E@D**



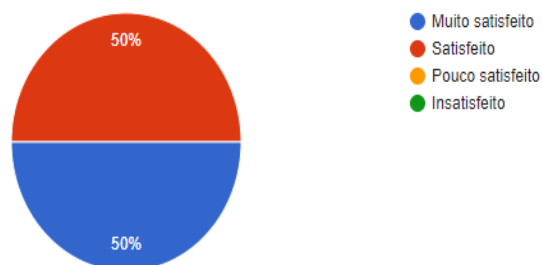
**8.1.3.6. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente à percentagem de alunos que concretizou as tarefas propostas, no E@D**



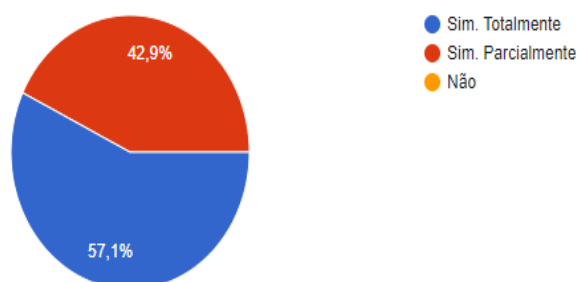
**8.1.3.7. Necessidade de disponibilização de planos de trabalho, em suporte de papel, para os alunos sem recursos ou equipamentos eletrónicos, no E@D**



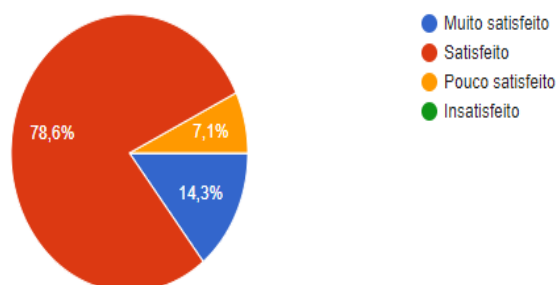
### 8.1.3.8. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao grau de satisfação quanto à aplicação Google Classroom, para a interação com os alunos, no E@D



### 8.1.3.9. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente ao grau de cumprimento dos programas, no E@D



### 8.1.3.10. Avaliação do Plano de Ensino à Distância relativamente às aprendizagens realizadas, pelos alunos, no E@D



De uma forma geral o Plano de Ensino à Distância obteve, por parte de todos os seus intervenientes, Alunos, Pais e Encarregados de Educação e Professores, uma avaliação bastante positiva.

---

## 9. MECANISMOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

### 9.1. Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem

Enquanto processo dinâmico, a avaliação implica a identificação das dificuldades sentidas pelos alunos, bem como dos seus sucessos. Para satisfazer estes pressupostos foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Identificação clara dos objetivos, dos conteúdos e das competências a desenvolver;
- Utilização dos critérios definidos pelo conselho pedagógico atendendo às competências previstas para o perfil de desempenho e profissional de cada curso, com os devidos ajustamentos quanto às modalidades de avaliação e dos instrumentos de trabalho a aplicar;
- Monitorização da situação, de todos os alunos, relativamente à progressão modular e das UFCD's;
- Contactos/reuniões com Professores e Formadores no sentido de diagnosticar e encontrar estratégias que contribuam para a recuperação das aprendizagens, tendo sempre presente a situação concreta dos alunos, as especificidades dos objetivos a atingir e as potencialidades da articulação interdisciplinar;
- Reuniões/encontros com o Orientador Educativo de Turma para a discussão e reflexão sobre as estratégias/atividades mais adequadas a implementar, definindo-se o respetivo acompanhamento, de acordo com cada situação concreta;
- Discussão com os alunos sobre as estratégias/atividades propostas e respetiva calendarização previamente negociadas e acordadas entre alunos e Professores e Formadores, estabelecendo-se etapas e prioridades de recuperação que assumiram, geralmente, a forma de planos individuais de trabalho;
- Elaboração de um Plano de Ensino à Distância, adequado às necessidades de todos e de cada um, dos alunos.

Neste sentido, a escola teve a preocupação de adequar os processos de avaliação a metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de certificar competências das várias saídas profissionais, para além dos conhecimentos escolares.

Deste modo utilizaram-se várias técnicas para tornar possível este objetivo, tais como:

- **Utilização de diversas técnicas e instrumentos**, nomeadamente, fichas de trabalho, testes escritos e orais, relatórios, apresentações, trabalhos práticos, trabalhos de pesquisa, de acordo com os critérios de avaliação definidos para cada módulo por cada professor, em consonância com o acordado e estabelecido em reunião de equipa pedagógica. As atividades transversais integradas no Plano Anual de Atividades (PAA) da escola, como elaboração de cartazes, de convites, de folhetos, etc. foram, também, relevantes para a avaliação dos alunos. Esta diversificação foi considerada pela equipa pedagógica como uma estratégia que valorizou as aprendizagens;
- Ponderação de critérios como a **assiduidade, a pontualidade e outras atitudes e comportamentos** favoráveis à aprendizagem e essenciais a um bom desempenho profissional futuro. A observação de atitudes e comportamentos em sala de aula fez-se através de registo numa ficha criada para o efeito;
- Os **portefólios individuais ou dossiers temáticos**, enquanto conjuntos de trabalhos ilustrativos das aprendizagens, foram instrumentos que não só permitiram o registo das atividades e a apresentação de trabalhos efetuados, como se afiguraram particularmente adequados para a avaliação de competências.

Neste contexto, e perante os critérios de avaliação aplicados, houve a preocupação de, de acordo com a avaliação modular, característica desta modalidade de ensino, proceder à avaliação dos Alunos, atendendo aos domínios cognitivo (com o Peso de 70%) e de atitudes e valores (com o Peso de 30%), por forma a avaliar a aquisição de competências, conhecimentos e aptidões, bem como o desenvolvimento das suas capacidades.



Para aferir estes parâmetros, os Professores e Formadores contemplaram as duas grandes dimensões da avaliação, ou seja, a avaliação formativa, durante todo o elenco modular/disciplina, ao longo do ano letivo, e a avaliação sumativa, no final de cada módulo e/ou disciplina, apresentada e registada em pauta, no final de cada período letivo.

Cumpriram-se os três momentos de avaliação previstos, no calendário escolar, do que resultou a fixação dos resultados em pauta e entrega dos mesmos, aos Alunos/Encarregados de Educação. Em todos eles se procedeu a reuniões de Conselho de Turma, com uma ordem de trabalhos que contemplou o registo de classificações, respeitante aos módulos/UFCD's realizados com aproveitamento, a análise da assiduidade, a análise do aproveitamento e do comportamento da turma, tanto numa perspetiva geral como individual.

Após a realização das reuniões, procedeu-se à verificação de todos os elementos de avaliação e/ou outros, utilizados para o efeito, passando pelas pautas de registo de avaliação modular/disciplinas, pautas de registo de faltas, pautas de registo de classificações do elenco modular, por disciplina, fichas individuais de avaliação, dos Alunos, ata e/ou outros afins. Esta verificação foi sempre realizada pelo Orientador de turma, Secretário da Reunião e respetivo Coordenador de Curso.

Posteriormente, os processos dos vários Conselhos de Turma, foram devidamente encaminhados para a Direção da Escola, uma vez que, das reuniões de Conselho de Turma apenas se apresentam propostas que, perante a aprovação do diretor, se tornam efetivas.

No último período, as reuniões de avaliação dos Cursos Profissionais, para além dos pontos já mencionados, tiveram um acréscimo de trabalho no que respeita à análise e registo de todos os Alunos dos Cursos Profissionais que não realizaram, com aproveitamento, todos os módulos, das várias disciplinas, pelo que ficaram com módulos "em atraso".

O trabalho de levantamento e registo de módulos em atraso implicou a elaboração de mapas com a calendarização prevista para a sua realização, proposta para o ano letivo seguinte, em épocas bem definidas, ao que designamos de épocas extraordinárias de avaliação para a realização de Planos de Recuperação.

Também se analisaram, nas reuniões de Conselho de Turma do 3º Período Letivo, quais os alunos que reuniam condições para serem distinguidos com mérito, de acordo com o Regulamento Prémios de Mérito, criado pela Escola Profissional, designadamente o Prémio Assiduidade, o Prémio Esforço e Empenho, o Prémio Solidariedade e Cidadania, o Prémio Competências Profissionais, o Prémio Disponibilidade e Participação, o Prémio Mérito Escolar e o Prémio Diploma de Mérito do Ministério da Educação.

Para além disso, relativamente aos alunos que beneficiaram de Auxílios Sociais e Económicos (ASE), detentores de Escalão A ou B, foram analisadas as classificações correspondentes e a existência, ou não, de módulos em atraso.

Assim, todos os alunos do 1º e 2º ano, beneficiários de ASE, sem módulos em atraso e com uma média igual ou superior a 13,5 valores, foram encaminhados para Bolsa de Mérito, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de Março.

## **9.2. Adequação dos Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem aos Alunos sinalizados com medidas Universais e/ou Seletivas e/ou Adicionais**

A Escola colocou em prática o Decreto - lei n.º 54/2018 de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. (n.º 1 do artigo 1º) e identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todos e de cada um dos jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

### **9.2.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão – Objetivos das medidas**

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua

realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

As medidas propostas estão enquadradas numa abordagem multinível consubstanciada em medidas Universais, Seletivas e Adicionais. A determinação destas medidas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

### **9.2.2. Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**

As medidas universais correspondem às respostas que a escola mobiliza para todos os alunos de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de relatório técnico-pedagógico, pela equipa multidisciplinar; A mobilização das medidas adicionais só deve ser efetuada depois da demonstração, fundamentada no relatório técnico-pedagógico, da insuficiência das medidas universais e seletivas; Os responsáveis pela implementação das medidas adicionais monitorizam e são responsáveis pela avaliação e eficácia das mesmas e sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, deve ser elaborado um Programa Educativo Individual.

### **9.2.3. Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**

Pretende-se garantir a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, exige uma intervenção atempada e orientada para o aumento da participação na aprendizagem, na cultura escolar e na comunidade educativa.

Isto implica uma avaliação em que todos os intervenientes cooperem e partilhem saberes e informações significativas, dando suporte à tomada de decisões.

Nesse sentido, a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão teve por base uma ação informada e baseada em evidências.

De acordo com o enquadramento legal a Escola proporcionou uma integração na vida académica e profissional o mais harmoniosa possível, através de um acompanhamento adequado e direcionado a cada caso, tendo como instrumentos as diversas modalidades colocadas ao dispor pela legislação em vigor, mas igualmente intervindo junto à comunidade/parceiros de referência, no sentido de dotar os alunos de elementos social e profissionalmente inclusivos.

A participação de todos os alunos nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular, junto dos pares da turma foi sempre promovida, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

A criação de um ambiente educativo estruturante, significativo e rico em comunicação, possibilitou a procura de informação, ao mesmo tempo que permitiu canalizar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo.

O processo educativo implementou atividades adaptadas e funcionais facilitadoras do desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontravam/participavam, sem descorar a adoção paralela de opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico.

O GAA colaborou ao nível da elaboração dos Planos Educativos Individuais (PEI) para alunos com medidas seletivas e/ou adicionais. Desenhou-se um projeto individual, para cada um destes alunos, capaz de responder à especificidade das suas necessidades educativas. Este procedimento gerou a facilidade de continuação bem como da progressão ao longo do ciclo de formação, permitindo aos alunos completar o ensino secundário com maiores níveis de sucesso.

Segurança Social, e de acordo com as candidaturas apresentadas pelos respetivos alunos/encarregados de educação, foram registados na Plataforma REVASE todos os alunos que reuniram condições para tal.

*“O universo sempre nos ajuda a lutar por nossos sonhos. Porque são nossos sonhos, e só nós sabemos o quanto nos custa sonhá-los..”*

Paulo Coelho

---

## 10. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO ESCOLAR

A Escola adotou medidas de promoção do sucesso escolar, estabelecendo a definição, sempre que necessário, de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, como forma de garantir um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Apoio educativo, nas disciplinas com maior insucesso;
- A organização do Plano Curricular dos Cursos sob a forma de módulos, o que constitui, à partida, um fator de sucesso. Uma vez obtido aproveitamento numa matéria, o Aluno não volta a ser avaliado nesses conteúdos. Quando o Aluno não obteve aproveitamento, no primeiro momento de avaliação, foi concedida mais uma tentativa para a realização do/s módulo/s, durante o ano letivo. Se, ainda assim, o aluno não conseguiu atingir aproveitamento no/s módulo/s ainda tem direito à 3ª oportunidade de realizar esse/s módulo/s em atraso, nas épocas extraordinárias de avaliação, em períodos definidos no calendário escolar. Para os alunos que têm módulos em atraso e que se encontram no último ano do ciclo de formação, a escola contempla uma época especial no mês de julho.
- Adaptação de instrumentos de ensino e de avaliação, ao perfil do Aluno, por meio da realização de um plano de recuperação;
- Implementação de Planos de Recuperação da Assiduidade, em situações devidamente justificadas. Em casos específicos também proporcionou a realização da Formação Suplementar em Contexto de Trabalho, no período de férias e/ou após o horário, por forma a, por um lado, perfazer a carga horária do plano curricular e, por outro, avaliar os conhecimentos do Aluno através de instrumentos de avaliação teórico-práticos.
- Promoção da avaliação de acordo com os três grandes parâmetros: socio afetivo, cognitivo e prático. Qualquer Aluno foi estimulado pelos vários Órgãos

da Escola a investir numa performance ajustada ao perfil desejado para um profissional da sua área. Este aspeto foi considerado determinante para ultrapassar as dificuldades surgidas.

- Realização de reuniões periódicas, bem como de projetos, com a participação dos Pais e Encarregados de Educação, promovendo a sua intervenção no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o envolvimento e a aproximação dos mesmos no seio escolar.
- Aplicação de um plano de acompanhamento pedagógico aos alunos que revelaram, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina. Este Plano foi elaborado pelo Orientador Educativo de Turma, contendo estratégias de recuperação que contribuíram para colmatar as insuficiências detetadas. Sempre que necessário, os planos de acompanhamento pedagógico foram reavaliados em articulação com a Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Aluno e o Encarregado de Educação do Aluno.
- Promoção da participação dos Alunos na vida escolar, como forma de incentivo, permitindo que estes assumissem, por vezes, a responsabilidade na organização de atividades do Plano Anual de Atividades.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*

Paulo freire

## 11. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, a escola promoveu, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo:

- A conceção e gestão de medidas específicas de diversificação da oferta formativa;
- A promoção, através dos Serviços de Psicologia – Gabinete de Apoio ao Aluno – ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos;
- O desenvolvimento, através da ação social escolar e até, da própria escola, de medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados/desfavorecidos, mediante critérios objetivos e discriminação positiva, previstos na lei;
- O desenvolvimento de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos Alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

---

## 12. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE ESTUDO

O cumprimento dos planos de formação exigiu, a lecionação da totalidade das horas previstas para cada itinerário, tornando-se necessário proceder à reposição das aulas não lecionadas por parte dos Professores e Formadores.

A escola desenvolveu esforços no sentido de encontrar mecanismos para que a reposição de aulas pudesse ocorrer de modo a não penalizar os alunos no cumprimento do seu plano de formação, nomeadamente com:

- A implementação de um esquema de permutas e/ou de substituição de Professores e Formadores no interior da própria equipa pedagógica;
- A articulação entre a Secretaria – Apoio Pedagógico e todos os Professores e formadores;
- A reorganização/reconstituição de horários, ao longo do ano letivo;
- A criação de um acervo de fichas de trabalho, bem como de uma bolsa de materiais e de planos de aula, a fim de permitir, que, repentinamente, o Formador/Professor possa aceitar a substituição da aula;
- Informação clara, no início do ano letivo, através do “Guia do Aluno” e de reuniões, dirigidos aos Alunos e Pais /Encarregados de Educação sobre o regime de assiduidade e o dever do seu cumprimento. Esta estratégia tem, também, como objetivo o comprometimento entre Alunos e Encarregados de Educação no processo formativo;
- Solicitação da colaboração dos pais/encarregados de educação, nas reuniões, através de contactos presenciais e/ou telefónicos, por SMS ou por e-mail, no sentido de evitar situações de risco de excesso de faltas que podem comprometer a conclusão do percurso formativo, dos seus educandos;
- Definição de um limite de faltas, por disciplina, partir do qual o aluno foi chamado a assumir um compromisso de frequência e de recuperação de aprendizagens, através de um plano de recuperação;
- O bom desempenho de todas as funções inerentes aos Orientadores Educativos e aos Coordenadores de Curso, no sentido evitando situações de excessos de faltas que comprometessem a conclusão do processo formativo dos seus alunos;

A organização curricular por ciclo de formação, isto é, a não vinculação rígida das disciplinas e das respetivas cargas horárias a uma sequência e/ou a uma distribuição previamente determinada, permitiu que a escola procedesse a uma implementação flexível dos planos de estudos dos cursos qualificantes.

Esta flexibilidade exigiu que antes do início do ciclo de formação se tivesse em conta:



- A calendarização do plano de formação, tendo em conta a distribuição das disciplinas;
- A distribuição semanal da sua carga horária;
- Os momentos de realização da Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional;
- A análise detalhada dos programas/referenciais das disciplinas;
- A planificação modular que contemple especificamente a distribuição dos módulos em cada disciplina/ano, salvaguardando-se a lecionação integral dos módulos previstos por cada ano letivo.

---

### 13. DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E DA EQUIPA PEDAGÓGICA

O **Conselho de Direção**, pautou-se por um clima de sã liderança e abertura, exercendo com autoridade democrática todas as suas competências de gestão, administração, bem como de planeamento e representatividade da Escola.

Reuniu mensalmente com o objetivo de orientar e coordenar as atividades e serviços da escola tais como:

- Assegurar o cumprimento dos Regulamentos aprovados e das deliberações dos outros Órgãos da Escola;
- Promover o desenvolvimento das atividades pedagógicas da Escola;
- Elaborar o Plano de Atividades e os Relatórios e submetê-los à Mesa Administrativa da SCMF para aprovação;
- Aprovar o(s) programas(s) de estudo do(s) curso(s);
- Assegurar a realização dos programas de atividades da Escola;
- Zelar pelo cumprimento das Leis e dos Estatutos;
- Aprovar os Regulamentos Internos dos diversos serviços da Escola;
- Aprovar normas internas de funcionamento da Escola;
- Homologar os Regulamentos internos de Órgãos da Escola;
- Recrutar docentes e propor a respetiva contratação à SCMF;

- Deliberar sobre a aquisição de equipamento técnico-científico e documental;

No sentido de contribuir para o maior sucesso dos alunos e bem-estar da comunidade educativa, a direção desta escola tem realizado um esforço no sentido de conservar e melhorar as instalações escolares, de modo a torna-las mais eficientes para o trabalho bem como para o lazer. A aquisição de equipamentos didáticos, informáticos e audiovisuais adquiridos vieram melhorar as condições de trabalho dos professores e as condições gerais de estudo e aprendizagem.

O **Conselho Pedagógico** reuniu trimestralmente, e extraordinariamente sempre que o processo pedagógico o exigiu.

Como Órgão da Escola que dinamiza, controla e avalia a atividade pedagógica centrou a sua atividade em:

- Fazer propostas e dar parecer sobre todo o projeto pedagógico da Escola;
- Organizar os cursos e demais atividades de Formação e certificar os conhecimentos adquiridos;
- Conceber e formular, sob orientação do Conselho de Direção, o projeto educativo da Escola, adotar os métodos necessários à sua realização, assegurar e controlar a avaliação de conhecimento dos alunos e realizar práticas de inovação pedagógica;
- Organizar e apresentar o Dossier Técnico-Pedagógico, junto da Direção Regional de Educação do Algarve;
- Elaborar e reformular os horários letivos por forma a garantir o cumprimento dos Planos de Estudo;
- Planificar as atividades curriculares;
- Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- Acompanhar e avaliar todas as fases de elaboração das Provas de Aptidão Profissional presidindo aos momentos de avaliação inicial e avaliação final/defesa;
- Garantir a qualidade de ensino;
- Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos docentes e alunos da Escola;

- Organizar os planos de estágio dos cursos;
- Participar nas sessões de divulgação da Escola e da Oferta Formativa, em Jornadas, Feiras Educativas e diversas Escolas, bem como nas Reuniões de Rede promovidas pela Direção Regional de Educação do Algarve.
- Elaborar os critérios de avaliação em conformidade com a equipa formativa;
- Proceder, em colaboração com os Coordenadores de Curso e a Psicóloga, da Escola, à Seleção dos Candidatos para a formação de novas turmas, para o Ciclo de Formação seguinte;
- Elaborar a Candidatura Pedagógica e submete-la na plataforma SIGO;
- Participar no processo de seleção dos Professores e Formadores, com a realização de entrevistas.
- Nomear os Orientadores Educativos de Turma;
- Nomear os Coordenadores de Estágios e de Provas de Aptidão Profissional.

Os **Coordenadores de Curso** foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho de Direção, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo.

Reuniram, semanalmente, com a Presidente do Conselho Pedagógico. Estas reuniões foram consideradas muito produtivas e eficazes, contribuindo para planificar e organizar ações envolvendo todas ou parte das turmas, bem como prever, corrigir, solucionar e discutir determinadas situações de forma mais concertada rentabilizando tempo e recursos.

Os Coordenadores de Curso, desempenharam com bastante afinco, as suas funções proporcionando a realização de trabalho em parceria com o Conselho de Direção, bem como a ligação com os Alunos e o mundo do trabalho.

De entre as tarefas que desempenharam destacam-se:

- Articulação da estrutura modular das várias disciplinas, ajudando a construir a sua progressão educativa ao longo do ano escolar;
- Apresentação de propostas de Planos de Recuperação, junto do Conselho Pedagógico, dirigidas às necessidades dos Alunos;

- Promoção do diálogo permanente entre Alunos e Professores e Formadores do curso, conhecendo e interpretando todas as sugestões que lhes foram apresentadas;
- Dinamização e promoção de ações de formação para os Alunos;
- Contacto com Instituições da área da intervenção pessoal e social, com vista à posterior integração dos Alunos em Estágio;
- Projeção de visitas de estudo a Entidades vocacionadas para a área social, promovendo o contacto direto com o meio envolvente;
- Conceção e implementação de projetos interdisciplinares, motivadores e fundamentados em temáticas atuais e pertinentes;
- Desenvolvimento de um paralelismo pedagógico de atuação com o Orientador da PAP, ao nível da conceção, desenvolvimento e execução do Projeto.

Os ***Orientadores Educativos de Turma***, foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo. Estes desempenharam as suas funções com brio e empenho contribuindo para estreitar a ligação entre a Escola e a Família, bem como estabelecer a ponte entre os Alunos e o Conselho de Direção.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Conhecimento dos Alunos individualmente, bem como a forma como se organizam na turma, para melhor compreender e acompanhar o seu processo de aprendizagem;
- Análise dos processos individuais dos Alunos, registo do perfil da turma, identificação dos Alunos que carecem de apoio pedagógico mais específico, definição de estratégias de atuação pedagógica, estabelecimento de pontes de interdisciplinaridade, consubstanciadas nas atividades planificadas e estabelecimento de diferentes modalidades de avaliação;
- Análise dos problemas de inadaptação dos Alunos e apresentação de propostas de solução;

- Prevenção da indisciplina, promovendo o tratamento de forma diferenciada e procurando a responsabilização dos Alunos e o envolvimento dos Encarregados de Educação;
- Apoio a iniciativas e projetos que correspondam aos interesses dos Alunos e favoreçam a sua integração escolar, social e profissional;
- Preparação e organização de assembleias de turma aquando de problemas, de forma a resolver os conflitos;
- Eleição do delegado de turma e sua preparação para uma atuação correta;
- Servir de intermediário entre os Alunos e a Presidente do Conselho Pedagógico;
- Colaboração em ações de inter-relação Escola-Meio;
- Apreciação do rendimento escolar dos Alunos;
- Recolha de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento dos Alunos, quer através da consulta do Livro de ponto, quer através da auscultação dos Professores e Formadores da turma;
- Promoção do atendimento, semanal, a Pais e/ou Encarregados de Educação, privilegiando uma estreita relação entre a Escola e a Família.

Os **Coordenadores de FCT** (Estágio), foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização da Formação em Contexto de Trabalho. Desempenharam as suas tarefas com dignidade e profissionalismo o que contribuiu para orientar, coordenar, ajudar a desenvolver e avaliar toda a Formação em Contexto Real de Trabalho facilitando, ao mesmo tempo, a possível colocação dos Alunos, no Mundo do Trabalho.

De entre as tarefas desenvolvidas destacam-se:

- Contacto com as Entidades de Acolhimento de Estágio para efeitos de colocação dos alunos;
- Programação, orientação, avaliação e coordenação dos estágios, em articulação com os respetivos Coordenadores de Curso e Presidente do Conselho Pedagógico;
- Promoção de visitas periódicas de acompanhamento do aluno na Entidade de Acolhimento;

- Reunião periódica com os orientadores de estágio da Entidade de Acolhimento;
- Controlo da assiduidade do aluno;
- Avaliação do Estágio, com o respetivo Orientador e aluno, junto de cada Entidade;
- Avaliação do relatório de estágio e de todos os documentos a ele relativos.

Para apoiar cada aluno ou grupo de alunos na conceção, desenvolvimento, elaboração do relatório final e avaliação/discussão das Prova de Aptidão Profissional e de Avaliação Final a Presidente do Conselho Pedagógico designou um Professor/Formador, o qual desempenhou o cargo de Orientador do Projeto da Prova de Aptidão Profissional ou da Prova de Avaliação Final, no caso do Curso de Educação e Formação.

Os ***Orientadores das Provas de Aptidão Profissional***, desempenharam as suas funções, alguns pela primeira vez, com dedicação tendo-se verificado empenho e motivação, mesmo em período pós laboral e de interrupção letiva.

Demonstraram dinamismo, responsabilidade, disponibilidade, imparcialidade, capacidade crítica, capacidade de gestão e de orientação e, acima de tudo, um bom relacionamento com os alunos.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Análise do Regulamento da PAP, com os alunos;
- Informar os alunos sobre os critérios de avaliação inicial e final, da PAP;
- Avaliar a concordância entre o tema e a sua adequação aos objetivos do curso, bem como a sua exequibilidade;
- Articular as relações entre o grupo de trabalho e entidades exteriores à Escola (patrocínios, órgãos de poder local, outros);
- Supervisionar, de forma sistemática e regular, todas as fases de desenvolvimento do projeto da PAP;
- Informar a Direção do não cumprimento de qualquer etapa processual;
- Fazer uma avaliação contínua, eminentemente formativa, durante todo o processo de realização da PAP;

- Participar, como membro de júri, nos momentos de apresentação/avaliação inicial, execução e avaliação/discussão da prova.

Foi consensual a necessidade de promover espaços de trabalho interdisciplinar e de partilha de saberes e de experiências entre os vários intervenientes na atividade formativa. Considerou-se que a ação concertada entre os Professores e Formadores para conceberem, experimentarem e reformularem estratégias e instrumentos de natureza pedagógica e didática só foi possível com a realização de reuniões da equipa pedagógica, nas quais a reflexão e a intervenção centrou-se sobre:

- Diagnóstico inicial e de progresso dos conhecimentos e das competências do grupo turma e de cada aluno;
- Trabalho interdisciplinar nas várias componentes de formação;
- Reflexão conjunta sobre a abordagem metodológica aos programas, tendo em conta fatores como as características da turma e a área de formação do curso;
- Planificação de atividades da formação em contexto de trabalho e de preparação dos alunos para a inserção no mercado de trabalho;
- Identificação, seleção, adaptação e elaboração de materiais didáticos de apoio à formação;
- Discussão, aferição, proposta e reformulação de estratégias pedagógicas diferenciadas;
- Implementação de um sistema de permutas que permita a continuidade regular das atividades de formação, em caso de ausência de qualquer professor;
- Organização de um conjunto de materiais para utilizar no caso do professor estar envolvido em atividades escolares;
- Elaboração de planificações, por módulo, de acordo com o perfil da turma, a natureza do curso e dos módulos, os diferentes ritmos de aprendizagem e as orientações gerais superiormente definidas, tendo sido previstas as estratégias de motivação dos alunos, que passaram pela aprendizagem cooperativa, realização de trabalhos práticos e utilização das tecnologias de informação e comunicação;

- Planificação/gestão da recuperação de aprendizagens e de módulos em atraso, tendo em vista o cumprimento dos planos de formação.

Para além dos Professores e Formadores, a equipa pedagógica integrou, outros técnicos que também participaram na conceção, organização, acompanhamento e avaliação da atividade formativa, nomeadamente a Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Aluno e a Professora do Ensino Especial.

Em última análise considera-se que o desempenho dos Órgãos de Gestão Escolar e de toda a Equipa Pedagógica foi adequado ao cumprimento do Plano Anual de Atividades 2019/2020, na medida em que se proporcionou, entre as diferentes estruturas educativas, uma dinâmica de partilha de opiniões, bem como uma boa colaboração entre os vários participantes.

*“Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir”*

Dalai Lama

---

## 14. AVALIAÇÃO GLOBAL

O Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a análise efetiva da concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

A riqueza e a diversidade das atividades realizadas, nesta Instituição educativa, confirmam o dinamismo da comunidade escolar e a importância do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação, enquanto instrumento de ação pedagógica que deverá ser sempre o reflexo de um conjunto de realizações, que ao longo de muitas semanas de trabalho espelham o empenho, esforço e dedicação de todos os profissionais de educação que servem esta instituição, em prol do alcance de um objetivo comum.



A concretização do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação, embora fruto de um ano letivo atípico, de muitos avanços e recuos, adaptações e adequações, resultantes da Pandemia causada pela Covid-19, pautou-se por uma dinâmica de trabalho, que foi ao encontro dos objetivos estratégicos e operacionais, do projeto educativo, bem como das necessidades e interesses dos alunos.

Assim, a escola debruçou-se por cumprir com o Princípio da Visão estratégica da sua atividade bem como dar visibilidade aos processos e resultados da gestão do EFP, baseada nas seguintes evidências:

a) Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados que estão instituídos, na medida em que a escola atua de uma forma prudente, usando estratégias de atuação, preventivas, que podem ser interpretadas como mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados.

Periodicamente os Orientadores Educativos de Turma controlam a assiduidade, o aproveitamento e o comportamento dos alunos, precavendo, sempre que possível, situações comprometedoras do normal processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente, o número de módulos em atraso por disciplina, o número de faltas justificadas e injustificadas, o número de desistências, as presenças dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações; os Coordenadores de Curso controlam o cumprimento do plano curricular dos cursos, detetando, atempadamente, necessidades a corrigir; promovem as substituições de aulas; controlam o cumprimento das cargas horárias de todas as disciplinas do plano curricular; a realização das visitas e atividades planificadas; os Coordenadores da FCT estabelecem visitas regulares às Instituições de Acolhimento onde se encontram os alunos em FCT, mantendo um contacto próximo com os Orientadores responsáveis dessas entidades o que torna possível a antecipação de possíveis desvios; os Orientadores das Provas de Aptidão Profissional coordenam a regularidade das reuniões com os alunos; os Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, Psicóloga e Professora do Ensino Especial, promovem o acompanhamento psicopedagógico dos alunos, em especial dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (Universais e/ou Seletivas e/ou Adicionais) detetando, antecipadamente, possíveis comportamentos disfuncionais,

bem como definir a adequação de estratégias nas diversas disciplinas do plano curricular.

A monitorização e acompanhamento, segundo a periodicidade previstas, de todos os elementos permite que, sempre que se registem desvios em relação às metas intercalares, previstas, se elaborem Planos de Melhoria, numa ótica de melhoria contínua dos resultados.

Ao nível da Avaliação do Sistema de Garantia da Qualidade existe um pleno envolvimento dos stakeholders internos e externos, a saber:

a) A escola detém mecanismos que garantem o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação. Relativamente aos Stakeholders internos: A avaliação anual das metas cumpre formalmente ao Conselho Pedagógico, que tem na sua composição, representantes de vários Stakeholders internos, entre eles os Coordenadores de Curso; os Orientadores Educativos de Turma; os Coordenadores de FCT e a Presidente do Conselho Pedagógico.

Os alunos, delegados e subdelegados de turma, em assembleias com a Presidente do Conselho Pedagógico avaliam o projeto educativo da escola, colocam sugestões e manifestam opiniões.

Por outro lado, a equipa EQAVET constituída por elementos representantes de toda a estrutura da EPDFGA, reúne com alguma periodicidade e, nestas reuniões de monitorização, os resultados são analisados e avaliados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

Por outro lado, o Conselho Consultivo, onde têm assento formal representantes de stakeholders internos e de stakeholders externos, pronuncia-se, com o seu parecer acerca dos resultados obtidos para os diversos indicadores, bem como sugere e apoia as ações desenvolvidas pela escola, no seu projeto educativo e Plano de Ação. Daqui resultam aspetos a melhorar que são traduzidos, como ações de melhoria, no Plano de Ação.

b) Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos, em qualquer um dos momentos de avaliação, sendo que os resultados da avaliação são discutidos entre as partes interessadas proporcionando a partilha de opiniões com o objetivo de contribuir para o sucesso educativo e desempenho dos

alunos. Ou seja, na perspetiva, da avaliação do percurso formativo dos alunos, os professores utilizam instrumentos de avaliação apropriados e promovem a auto e heteroavaliação, junto dos alunos e em reuniões periódicas de conselho de turma; também, como stakeholders internos, participam na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho e como júri, nas Provas de Aptidão Profissional.

Os stakeholders externos intervêm em diversos momentos de avaliação dos alunos, tais como: na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), por parte do Orientador da Entidade de Acolhimento de FCT; na avaliação das Provas de Aptidão Profissional, fazendo parte do júri, onde intervêm representantes das Entidades de Acolhimento de FCT/Orientadores das PAP; representantes das associações empresariais/instituições e uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.

Para além disso, também como stakeholders externos, no papel de empregadores dos alunos diplomados são chamados a responder a um inquérito de satisfação, a fim de manifestarem o seu grau de satisfação/avaliação perante diversas competências exteriorizadas pelos diplomados, em posto de trabalho.

O princípio da melhoria contínua do EFP, utilizando os indicadores selecionados, é praticado, atendendo a que:

a) A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida, mediante os resultados obtidos para as metas (intercalares e finais) pré-definidas e nos indicadores de avaliação, consubstanciadas no Plano de Ação.

As melhorias a introduzir a nível dos resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos sempre que são identificadas, nos momentos de avaliação, anteriormente referidos, situações que requerem alterações e/ou adaptações corretivas, estas são revistas por forma a ir ao encontro da satisfação dos stakeholders.

O SGQ da EPDFGA assenta num modelo de melhoria contínua, refletido no ciclo PDCA, o qual prevê um processo de monitorização constante. O acompanhamento contínuo

dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos.

b) As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos, na medida em que sempre que são identificadas, nos momentos de avaliação, anteriormente referidos, situações que requerem alterações e/ou adaptações corretivas, estas são revistas por forma a ir ao encontro da satisfação dos stakeholders.

Para averiguar a satisfação dos stakeholders externos, são aplicados inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos diplomados, aos parceiros e às entidades de acolhimento de estágio, em versão digital (Google Forms). Contudo existe, alguma dificuldade em obter respostas, pelo que serão repensados novos mecanismos para obtenção desse feedback.

No que respeita aos stakeholders internos, são aplicados inquéritos de satisfação aos alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente, no final do ano letivo.

As atividades desenvolvidas permitiram a transmissão de valores, competências e atitudes necessários ao desenvolvimento integral dos alunos. Estes envolveram-se com empenho e entusiasmo em todas as atividades propostas, incluindo as atividades realizadas à distância.

Assim, perante os dados apresentados neste relatório, para os vários indicadores, em estudo, a escola faz um balanço global bastante satisfatório, das atividades realizadas no ano letivo de 2019/2020 e do seu contributo para a concretização do Projeto Educativo da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Pretendemos que este documento sirva de base de reflexão para toda a Escola, envolvendo os próprios alunos, docentes, pais, encarregados de educação, técnicos e funcionários, para que sinta valorizado o seu esforço, implicado nessas mesmas atividades e partilha de aprendizagens e, simultaneamente, que sirva de ponto de partida para a delineação do próximo Plano Anual de Atividades.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens dos resultados dos alunos e nos respetivos

percursos escolares, bem como ao nível da sua formação pessoal, manifestando-se como uma Escola Inclusiva, com a aposta na Igualdade de Oportunidades e de reconhecimento de direitos.

---

## 15. REVISÃO E PROPOSTAS DE MELHORIA

Faz parte dos conteúdos funcionais da profissão do professor avaliar, mas é preciso que também se avalie a sua ação enquanto educador e se avaliem as escolas enquanto Instituições Educativas, se queremos construir um caminho para a melhoria da qualidade das aprendizagens e do futuro dos aprendentes, numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo e geradora de igualdade de oportunidades, contribuindo para inclusão de todos e de cada um.

A avaliação e Qualidade são, nos nossos dias, um dos temas de atenção e debate, nas escolas. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e legislativas. A procura do caminho para a excelência e para a qualidade é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das Instituições Educativas.

Assim, numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das práticas de gestão, no quadro dos objetivos estratégicos da escola, e depois de analisado e avaliado o seu desempenho, no ano letivo 2019/2020, é necessário rever e propor os necessários ajustamentos e melhoramentos nas práticas em uso, identificando aquelas que devem ser objeto de melhoria, bem como as estratégias associadas.

As propostas de melhoria traduzem a informação necessária ao planeamento do próximo ano letivo.

### 15.1. Propostas de Melhoria

Considera-se que se deve investir em **áreas** específicas como:

- Melhorar as taxas de conclusão dos cursos de EFP, no que se respeita ao número de ingressos;
- Reduzir a Taxa de desistência e abandono escolar;
- Melhorar a empregabilidade dos Diplomados em profissões relacionadas com o curso/AEF;
- Melhorar a Procura em cursos de EFP da Escola, com vista ao crescimento do número de turmas;
- Insistir perante os empregadores e os responsáveis pelas entidades de acolhimento de FCT, no sentido de obter um maior número de respostas aos questionários que aplicamos.

---

## 16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A comunicação dos resultados da autoavaliação/monitorização é um dos aspetos importantes no ciclo de qualidade EQAVET. A divulgação dos resultados é sinónimo de transparência e impulsionadora da envolvência dos *stakeholders* de forma proativa na tomada de decisões e na abordagem à operacionalização da(s) mudança(s) a introduzir na Educação e Formação Profissional (EFP).

Para assegurar a divulgação dos resultados de avaliação relativos à melhoria contínua da EFP, a EPDFGA coloca ao seu dispor os seguintes mecanismos:

- Disponibilização do Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação no site institucional;
- Apresentação das conclusões da autoavaliação no final de cada período letivo, nos Conselhos de Turma de avaliação, no final do ano letivo e por triénio, no que respeita ao Documento Base/Projeto Educativo;

- Organização de reuniões com os stakeholders internos e externos (pais/encarregados de educação, alunos, representantes das instituições de Acolhimento de FCT, Orientadores de FCT e de PAP) para analisar situações retiradas do exercício de autoavaliação/monitorização e para que estes possam não só partilhar os sucessos, mas também para se corresponsabilizarem pelas mudanças que são necessárias para melhorar a qualidade da EFP;
- Reuniões de Conselho Consultivo;
- Disponibilização de informação através do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Gestão da rede de oferta educativa e formativa e dos percursos educativos e formativos de jovens;
- Disponibilização de informação através do Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – Gestão da Informação e Produção de Estatísticas da Educação e Ensino Profissional para tomada de decisão;
- Em documento de fácil consulta na secretaria da escola e biblioteca.

## 17. APROVAÇÃO

O Relatório de Autoavaliação do Plano de Atividades/Plano de Ação do ano letivo 2019/2020, da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi aprovado pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, tendo em conta que o mesmo espelha o carácter plural deveras marcante e enriquecedor que transmite a imagem duma escola viva e inclusiva, promotora de atividades integradoras do saber, com vista ao sucesso educativo e efetiva aquisição e partilha de saberes.

Uma Escola que traduz o empenho, a determinação e o brio profissional dos agentes educativos com um sentido ímpar de responsabilidade, que se preocupa predominantemente com a transmissão de lições de vida, no intuito de preparar os jovens, alvos preferenciais, para os desafios arrojados que a sociedade atual lhes impulsiona.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

Paulo Freire

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2021

Direção da Escola Profissional
Diretor: _____
Presidente do Conselho Pedagógico: _____

Mesa Administrativa da SCMF
Provedor: _____
Vice Provedor: _____
Secretário: _____
Tesoureiro: _____
Assembleia Geral: _____